ANNO XXXI. N. 223.

QUINTA FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1855

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 3/4.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. Nossa Senhora das Mercez.
25 Terça. S. Justina v. m.; S. Virgilio.
26 Quarta. S. Cleofas; S. Firmino b.
27 Quinta. Ss. Cosme e Damião irs. mm.
28 Sexta. S. Wenceslão duque m.; S. Salamão.
29 Sabbado. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.
30 Domingo. 18.º S. Jeronymo presb. card. e doutor maximo da igreja; S. Leopoldo m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de setembro.

Officio—Ao chefe de policia, accusando recebido o officio a que veio annexa a requisição que fez o administrador da casa de detenção de um ordenança do policia, e dizendo em resposta, que a tal respeito ordene S. S. como julgar necessario ao serviço publico.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso dr repartição do imperio de 11 do corrente, do qual consta que foi approvada a despeza de 16:103$744 rs., feita com a compra dos generos alimenticios e medicamentos remettidos para a provincia do Pará pelo navio *Elvira* e vapor *Guanabara*.

— 25 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver concedido, mas registrada, a licença que o primeiro cadete João Rufino Ramos solicitou para tratar de sua saude.

Dito—Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, communicando que mandara admittir no collegio dos orphãos o menor Horacio, filho da viuva Candida Senhorinha de Jesus.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que á vista da nota que remette, mande abrir naquella repartição os assentamentos de praça do tambor José Narciso, que se contratou para servir no 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.—Participou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao mesmo, solicitando a remessa de uma relação dos juizes municipaes e de orphãos desta provincia, com declaração do exercicio e interrupção que elles hão tido por licença ou doença, afim de satisfazer o que exigio o Exm. Sr. ministro da justiça em aviso circular de 25 de agosto ultimo.

Dito—Ao mesmo.—Attendendo ao que expoz nos inclusos requerimentos o major reformado do exercito, Sebastião Lopes Guimarães, que em virtude do decreto de 30 de maio e patente imperial de 7 de junho, tudo de 1854, occupa o posto de tenente-coronel chefe do estado maior da guarda nacional do municipio do Recife, e tendo em consideração a que as funcções inherentes a este posto, se não só explicitamente as de major de brigada, são todavia superiores as de major do corpo da mesma guarda nacional, e por isso não deve o supplicante ser equiparado a estes na percepção da gratificação e forragens concedidas pelo decreto n. 944 de 27 de março de 1852, constando entretanto que os chefes de estado maior da guarda nacional em outras provincias percebem a graticação marcada na tabella de 28 de março de 1825 para os majores de brigada, e bem assim as forragens correspondentes a esse exercicio, tenho resolvido, que ao supplicante se abone semelhante gratificação e as mencionadas forragens, o que declaro a V. S. para seu conhecimento e devida execução.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna, transmittindo por copia o aviso da repartição da justiça de 12 do corrente, mandando aggregar ao batalhão de guardas nacionaes da freguezia de Itambé pertencente áquelle municipio, o tenente-coronel do primeiro batalhão da guarda nacional da Parahiba, Ernesto Justiniano da Silva Freire.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar pela rubrica — arsenal — do ministerio da marinha a gratificação concedida ao patrão-mór José da Silva Neves pelo trabalho de dirigir a casa do troco e velas daquelle arsenal.

Dito — Ao administrador do correio desta cidade, communicando que segundo constou de participação da secretaria do ministerio do imperio de 31 de agosto ultimo, foi demittido João José de Araujo do lugar de agente do correio da Boa Vista, e nomeado Manoel da Silva Franco para o referido lugar.

Dito — A camara municipal do Recife. — Accusando recebido o officio que Vmcs. me dirigiram em 14 do corrente sób n. 66, tenho a dizer em resposta que approvo as arrematações dos impostos de que trata o citado officio, sendo o de 500 rs. por cabeça de gado por 14:036$, o das aferições por 13:601$, dito por carga de farinha e de legumes por 1:303$, dito sobre capim de planta por 1:264$, dito sobre mascates e boceteiras por 254$ e o de quasi todos os talhos dos açougues publicos desta cidade por 3:180$.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de setembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 119.

Manda o Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho, commandante das armas dar publicidade para conhecimento da guarnição desta provincia, a circular do ministerio dos negocios da guerra, que segue transcripta, o qual por copia lhe foi transmittida por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente com officio datado de 26 do corrente.

Circular.—Rio de Janeiro.-Ministerio dos negocios da guerra em 25 de julho de 1855.—Manda S. M. o Imperador por esta secretaria de estado declarar ao inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, em aditamento a circular de 18 do corrente mez, que os officiaes do exercito, sempre que marcharem em serviço de um ponto para outro na mesma provincia, ou de uma para outra provincia em viagem de terra, recebendo, além de ajuda de custa, as forragens para cavallos e bestas de bagagem, que pela legislação competir-lhes possa, bem como a addicional e etape nos termos da dita circular, devendo o governo na côrte e os presidentes nas provincias determinar os dias, dentro dos quaes devem verificar a viagem para nessa razão se fazer a conta ao abono das ditas forragens.—*Marquez de Caxias.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria de 26 de setembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

As 10 e meia horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Leão (fiscal), Valle, Gitirana e Santiago; e os Srs. deputados Rego, Pinto de Lemos, Bastos, e Oliveira (supplente), lida e approvada a acta da antecedente, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Valle apresentou para julgamento a appellação entre partes:
Appellante, Caetano Silverio da Silva;
Appellado, Felix Venancio de Cantalice.
Designado o dia de hoje, e sorteados os Srs. deputados Oliveira e Pinto de Lemos, ficou o julgamento adiado a pedido deste.
Na appellação em que são partes:
Appellante, Ricardo Depperman;
Appellada, a viuva Martins de Carvalho, como tutora de seus filhos.
Mandou-se dar vista ao curador fiscal para officiar por parte dos menores.
Procedendo-se ao julgamento adiado da sessão antecedente, na appellação entre partes:
Appellante, Vicente Ferreira da Costa;
Appellados, Russell Mellors & C.
Foi confirmada a sentença appellada.
Entrando em julgamento a appellação entre partes:
Appellante, João Cardoso Ayres;
Appellada, a viuva Martins de Carvalho.
Foi reformada a sentença appellada, interferindo o Sr. presidente com o seu voto.
Na appellação entre partes:
Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond;
Appellado, Thomaz de Aquino Fonseca, por si e como tutor de seus filhos.
Foi confirmada a sentença appellada.
Foram desprezados os embargos, em que eram:
Embargante, José Dias da Silva Guimarães;
Embargado, José Pedro Vellozo da Silveira.
Passaram:
Do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Valle a appellação entre partes:
Appellantes, Francisco Porfirio de Freitas e sua irmãa;
Appellado, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.
Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Leão, a appellação entre partes:
Appellantes, Diogo Cockshott & C.
Appellados, João Rufino da Silva Ramos, sua curadora e o Dr. curador geral.
Levantou-se a sessão a meia hora da tarde.

EXTERIOR.

Escrevem de Copenhague a 14 de agosto:

Sabeis ja sem duvida que a abertura das nossas duas camaras legislativas, convocadas em sessão extraordinaria, se verificou no dia 11; as ultimas eleições geraes trouxeram ao seio das camaras uma maioria democratica numericamente ainda mais compacta do que a que tomava assento nas assembléas precedentes.

O governo, que se tinha apressado, no proprio dia da abertura da sessão, a submetter ás deliberações das camaras a constituição commum a todas as partes do reino, adoptada pelo grande conselho dos notaveis, não tem agora muita certeza de que esta constituição lhe seja aceita; sabe que a maioria, principalmente na segunda camara, se pronunciou ja contra a obra ministerial. O partido democratico repelle sobretudo os artigos da carta commum, que fixam um censo eleitoral demasiado elevado para poder ser admittido ao grande conselho de estado do reino, ao passo que entre nós, nos termos da constituição creada pela revolução de 1848, todos eram de direito eleitores e podiam ser nomeados membros da segunda camara sem serem proprietarios, e fosse qual fosse a contribuição que pagassem pelos seus moveis ou immoveis.

Estes principios eleitoraes não foram em verdade alterados na nossa constituição, que ha de continuar, como no passado, a funccionar no reino propriamente chamado Dinamarca; mas o partido democratico, sempre em maioria nas camaras desde 1848, receia que mais tarde o exercicio do direito eleitoral, e da elegibilidade venha a ser, como acontece com o grande conselho de estado, sujeito ao pagamento de uma parte mais ou menos consideravel de contribuições publicas.

O ministerio actual dá a este respeito todas as garantias possiveis; mas a maioria nas camaras antes de principiar as deliberações sobre a grande carta submettida á sua approvação, quer que se elimine della primeiro que tudo o principio de uma fixação de censo eleitoral, que poderia restringir na Dinamarca o exercicio de alguma maneira universal dos direitos eleitoraes.

Sabeis que por occasião da discussão do orçamento actual, as antigas camaras tinham rejeitado uma parte das despezas, que sem seu consentimento, e por uma ordenança real o precedente ministerio Oersted julgara dever autorisar em 1854 para completar o nosso systema de defeza, e os nossos armamentos de terra e mar na occasião em que rebentou a guerra no Baltico. O antigo ministerio foi derribado, e as camaras, formulando uma nova accusação, fizeram comparecer o ministro da guerra, o da marinha e seus collegas diante do tribunal superior do reino, que se compõe em semelhante caso de metade dos juizes do supremo tribunal, e quanto á outra metade de membros eleitos pela maioria no seio da nossa primeira camara legislativa.

Eleitas duas novas camaras em consequencia de novas eleições geraes, entendeu toda a gente sensata que havia fundamento para esperar que se não daria seguimento á accusação formulada contra os antigos ministros pelos seus predecessores; era o meio mais prudente de restabelecer nas differentes partes do reino a união e a concordia, de que tanto hão mister nestas graves conjuncturas. Os nossos novos legisladores foram de outro sentimento. A primeira necessidade de que julgou dever tratar a primeira camara ao entrar no exercicio das suas funcções, foi nomear no seu seio membros que constituem com os do supremo tribunal o que se chama o tribunal superior do reino, e esta escolha recahio precisamente sobre todos os inimigos politicos dos antigos ministros, isto he, sobre todos aquelles que na sessão precedente tinham feito maiores esforços para conseguir a accusação do antigo gabinete. He portanto de prever que o processo siga o seu curso regular, e que, preenchidas que sejam todas as formalidades, os antigos ministros tenham de comparecer dentro em muito pouco tempo perante aquelle tribunal.

F. Caonus.

Paris 22 de agosto.

Hontem pelas 3 horas sahio a rainha de Trianon para voltar a Saint-Cloud. O jantar foi servido ás 6 horas. A's 7 e meia SS. MM. partiram para a opera.

Tinham-se feito grandes preparativos para os receber.

A fachada do edificio achava-se completamente decorada; havia bandeiras entre cada uma das estatuas da cimalha; nas janellas feixes de bandeiras e de aguias; nos terraços os brazões de França e de Inglaterra, cada um delles com a sua respectiva corôa; ás portas barracas; e de um e de outro lado tapeçarias. As columnas de ferro do perystilo sustentavam bandeiras e escudos, em que se viam inscriptas as lettras A. e V. (Albert e Victoria); os degráos exteriores, o vestibulo e a escadaria do theatro estavam guarnecidos de flores e de arbustos.

A fachada estava toda illumidada a gaz como nos bailes de inverno; a illuminação representava uma aguia, á direita, e a esquerda um A. e um V. entrelaçados, e nas extremidades dous N.

A' entrada da rua Lepellier, sobre o boulevard, havia tambem alguns teixos com NN coroados no topo, e illuminados a gaz.

Na abobada do arco de triumpho levantado pelos empregados da opera tinha-se suspendido um enorme lustro de 8 metros de altura sobre 6 de diametro todo guarnecido em roda de vidros de cores.

Havia illuminação nos cafés, nos estabelecimentos publicos, e em muitas casas proximas.

De tarde foi prohibido o transito das carruagens em toda a extensão dos boulevards a partir da Magdalena, e bem assim o ajuntamento do povo á entrada da opera.

Pelas 7 horas a multidão começou a agrupar-se nos passeios, e foi augmentando cada vez mais ate á passagem da rainha. Viram-se chegar successivamente as seges, que traziam os convidados, as pessoas do serviço, assim como os carros onde vinham os refrescos, os quaes transportavam igualmente as cem guardas destinadas ao serviço interior.

A's 8 horas e meia, a rainha, o imperador e a sua comitiva chegaram em 8 carruagens, fechadas, puxadas a 4 cavallos, e escultadas por um destacamento de couraceiros.

O imperador vinha em grande uniforme.

A entrada verificou-se pelas portas da fachada da rua Lepelletier.

O imperador conduzia a rainha ao camarote imperial, formado de seis camarotes de frente da galeria reunidos em um só.

Tinha-se reservado a maior parte da sala para os convidados. Os bilhetes de aluguel foram comprados por preços exorbitantes.

Tinham-se accrescentado cincoenta lustres aos lustres ordinarios.

A rainha, o imperador, a imperatriz, o principe Alberto, a princeza Mathilde e o principe Napoleão tomaram lugar no camarote imperial pela ordem seguinte: a rainha e a imperatriz no meio, o imperador á direita da rainha, e o principe Alberto á esquerda da imperatriz; a princeza Mathilde e o principe Napoleão nas duas extremidades. Atraz do camarote estavam as pessoas da comitiva da rainha.

De cada lado do camarote estava postada uma sentinella das cem-guardas, e a mesma disposição se observava no palco.

A rainha trazia uma corôa de diamantes com uma guarnição de esmeraldas, e a imperatriz um adereço de esmeraldas.

A' entrada de SS. MM. a orchestra executou o hymno nacional inglez *God save the Queen.*

Immediatamente começou a representação.

Gueymard, Obin e Merly cantaram o trio de *Guilherme Tell.*

Madame Albone executou as variações de Hunevil.

Rogero e Brunchée executaram o duo da *Rainha de Chypre*; e no fim de tudo Madama Cruvelli cantou o bolero das *Vesperas Sicilianas.*

Para a execução de todas estas peças, os artistas tinham-se vestido com os trajos adequados aos seus papeis, e o vestuario era exactamente o mesmo que no dia das representações.

Em seguida rompeu o baile.

O espectaculo terminou pelo *God save the Queen.*

Eram 11 e meia quando SS. MM. recolheram a S. Cloud.

O *Monitor* dá os pormenores seguintes sobre esta representação:

A's 8 horas e meia foi annunciada pelas acclamações da multidão a chegada de SS. MM. ás pessoas que tinham tido a felicidade de achar lugar na sala. O povo começou a mover-se; toda a gente se levantou, e resoaram em toda a parte os mais freneticos applausos, e os *hurrahs* os mais enthusiasticos. As damas acenavam com os lenços, os homens não se cançavam de gritar: Viva a rainha, viva o imperador, viva a imperatriz, viva o principe Alberto! A orchestra só pôde começar *God save the Queen* depois que serenaram um pouco estas demonstrações de enthusiasmo.

S. M. a rainha de Inglaterra, depois de agradecer com toda a cortezia, tomou o seu lugar, tendo á direita o imperador, e á esquerda a imperatriz. Ao lado do imperador estava S. A. R. o principe Alberto, e á esquerda do principe S. A. I. a princeza Mathilde. S. A. I. o principe Napoleão estava ao lado do imperador, na outra extremidade do estrado. Os officiaes da casa do imperador, as damas d'honor da rainha de Inglaterra, e as da imperatriz conservavam-se em pé detraz de SS. MM.

Logo que a orchestra terminou o *God save the Queen*, começou o espectaculo. Houve um intervallo de musica composto do trio de *Guilherme Tell*, por Gueymard, Obin e Merly, das variações de Hummil, por Madama Alboni, do duo da *Rainha de Chypre* por Rogero e Bounchée, e do Bolero das *Vesperas Sicilianas*, por Madama Cruvelli. Todos estes artistas rivalisaram em talento e zelo para merecerem a approvação de SS. MM., que se dignaram por varias vezes romper as palmas.

Representou-se em seguida o baile de *la Tonti*, em que faz o primeiro papel Madame Rosati, e no qual se tinha introduzido um passo novo, dansado por Mll. Plunkett e Beauchet. No ultimo quadro, que representa o castello de Windsor appareceram todas as figuras principaes da dansa e o corpo de baile.

Nesta occasião todos os artistas e os coros da opera entoaram o *God save the Queen*, que produzio um effeito maravilhoso. Todos os espectadores se levantaram, e, voltando-se para a rainha, proromperam em vivas e em acclamações as mais enthusiasticas. S. M. correspondeu graciosamente; em seguida o publico pedio a repetição do hymno nacional de Inglaterra.

SS. MM. retiraram-se então continuando a receber na sua partida as mesmas demonstrações de enthusiasmo com que tinham sido acolhidos no momento da chegada, e reproduzindo-se os vivas e acclamações em toda a extensão da linha que o cortejo percorreu até entrar em S. Cloud.

(*Da Independencia Belga de* 10)
(Do nosso correspondente.)

Londres 9.

Hontem de tarde teve lugar na sala de Saint Martinho em Long-Acre, o meeting relativo á restauração da Polonia. Mais de 2:000 pessoas assistiram a elle. O conde de Harnington tomou o lugar da presidencia.—Estava Roberto Peel, lord Ebrigton e muitos membros do parlamento. Lacy Evons e outros personagens de distincção excusaram-se por escripto por não poderem assistir.

O presidente: Tamento que não tenhamos a presidir a este meeting o heroe que escalara as alturas do Alma, que combateu em Balaklava, e que, levantando-se doente venceu os Russos em Inkerman. (Bravos.)

Direi duas palavras da Santa Russia.—Depois de Pedro Grande, não vive senão para a conquista. Matou a Polonia, que, segundo todos os homens de Estado conservadores da Europa deve ficar independente. O imperador Alexandre que era um grande homem, não a sacrificou. Nicoláo estrangulou-a. Assim engrandeceu esta potencia Russa, da qual Frederico o Grande dizia que se amanhãa chegasse a Constantinopla, dous annos depois reinaria em Koenisberg.

Accrescentaram os officiaes prussianos que se a Russia passasse o Vistula, a Allemanha não estaria em segurança. No Congresso de Vienna aonde se reuniram tão grandes homens, Metternich, Talleyrand, Castlereagh e Humboldt, todos concordaram restabelecer a Polonia. Porque, o maior homem do seu seculo, Napoleão o Grande (bravos), prophetisou que depois de cincoenta annos a Europa seria republicana ou cossaca.

Já tinha dito que se a Russia chegasse a Constantinopla, o imperio da India, a independencia da Europa, e a liberdade do Mediterraneo ficariam compromettidas. A Austria chegou a offerecer a cedencia da Gallicia para ajudar a restabelecer a Polonia, com a condição que um dos seus principes seria a'li soberano. (Risadas.)

Esta proposta não era desarasoavel: mas ficarão sorprendidos ao saberem que lord Palmerston, este grande amigo da liberdade da Europa, (bravos e murmurios), se oppoz ao restabelecimento da independencia da Polonia, sob o pretexto que a França poderia tomar a Belgica, e que resultaria uma guerra geral.—Creio que tinha razão. Mas lord Palmerston declarou depois que a Russia he uma ameaça permanente para a Allemanha. Não creio que tenhamos razão de nos queixarmos de lord Palmerston, (bravos e murmurios,) porque tem obrado honradamente e com elle o ministro dos negocios estrangeiros que jamais possuimos.

Segundo alguns a Polonia he um Estado revolucionario, e restabelecida seria incendiar o mundo. Um individuo de bigodes que não he Inglez: Tanto melhor.

O presidente: Mas he a Russia que pelo seu despotismo, creou os revolucionarios e as republicas vermelhas. He tempo de por termo as suas conquistas. Cumpre impedir que se estabeleça na Polonia e faça uma liga slava de 30 a 40:000 homens, e que em 50 annos tenha duplicado o seu poder. Podemos impedi-la; Temos ja destruido o seu commercio, e reduzido este colosso a não ter outro dinheiro senão papel, que na Inglaterra se chamaria dos andrajos. (Risadas.)

Nas circumstancias actuaes, [illegible]mos entrar na Bessarabia e levar alli o estan[illegible] da Polonia. (Bravos.)

Cumpre sobretudo livrar-nos [illegible] laços que nos armam no nosso proprio parlam[illegible]. A serpente acha-se debaixo de todas as forças. [illegible]rd John Russll conduzio-se muito mal em V[illegible]. (Bravos) e, na qualidade de velho soldado, ce[illegible]uro-o de ter ultrapassado as suas instrucções, d[illegible]xando-se embair pela serpente russa.

O orador concluio obrigando-se [illegible] a empregar todos os seus esforços para [illegible] restabelecimento da Polonia como Estado independente. (Bravos.)

Lord Ebrington: Foi recebido por assobios que o impediram durante cinco minutos de tomar a palavra; e por fim pode ouvir-se, e propoz a resolução seguinte:

Que a melhor garantia da manutenção do equilibrio europeu e da protecção da sua liberdade, he que a Polonia seja restabelecida como estado distincto e independente, cuja medida necessaria foi reconhecida pela maior parte dos homens de Estado conservadores da Europa.

Sir Roberto Peel: Foi recebido com applausos prolongados. Não posso tomar a palavra, diz elle, sem render homenagem primeiramente aos longos e nobres esforços de Lord Dundley Stuart em favor da Polonia—(Bravos prolongados.)

He devido a elle que a maior parte dos emigrados Polacos neste paiz tenham podido viver. Apraz-me de vir dar o meu apoio ao movimento que ha tanto tempo propalei, e espero antes de pouco que os 20:000 Polacos que servem nas fileiras do exercito russo, reivindicarão os direitos de seus antepassados. (Bravos.)

A dignidade de Inglaterra está empenhada nesta luta. Não ha homens que queiram recuar depois de se ter derramado o sangue de tantos milhares de homens, pela causa da liberdade, da justiça e do direito. Somos homens e marchamos para a frente. (Bravos.)

Lutamos pela Polonia e pela Italia como tambem pela Turquia, e afflige-me ouvir nesta circumstancia fallar todos os dias do poder colossal da Russia e dos nossos grandes revezes militares. Aonde estão os grandes revezes?

O que chamo grande revez militar he a defecção da Austria em Austerlitz e da Prussia em Jena. Mas aonde estão os nossos revezes? A Russia não tem, desde o principio da guerra, ganhado uma polegada de terreno, e a Europa tem confiança em nós. A França he nossa alliada: a Sardenha está comnosco; temos legiões suissas e italianas. Mas queremos alguma cousa mais. Do mar Negro ao mar Baltico, levanta-se um grito para reclamar a restauração da Polonia e uma reparação para este desgraçado paiz, destruido sem motivo, no seio d'uma paz profunda. (Bravos). Depois da primeira absorção da Polonia em 1772, somos alliados de uma unica potencia europea que não tem sido complice d'esta iniquidade. He um feliz presagio. Outra felicidade he a confiança que o governo inspira hoje ao paiz. (Não, não, e bravos.)

A desunião pode existir quando havia no gabinete homens que tratavam elles mesmos contra as medidas que tinham adoptado. Porém nada poderá fazer-nos acreditar que um governo presidido por um homem que ha 40 annos dedica a sua existencia.... (Bravos e murmurios que impedem o orador de acabar a sua phrase.)

O orador manifesta ao auditorio que não conta com o apoio da Austria e da Prussia. Quanto mais tolerancia, exclamou elle (Bravos), porque somos homens e Inglezes, provamos que sabemos amar a liberdade, dando-a aos que soffrem. Testemunhamos as nossas sympathias a emigração polaca, e mostramos que sabemos proteger estas instituições e estes direitos politicos, cuja santidade foi violada pela infamia e agressão russa. (Bravos.)

M. Collett: propoz a emenda seguinte: Que este meeting, desejando de todo o coração o restabelecimento da Polonia, não pode esquecer que a sua nacionalidade foi destruida sobretudo pela perfidia de lord Palmerston de 1830 a 1846, e tambem por todo o tempo que lord Palmerston for ministro, o projecto de restabelecer a Polonia não será senão uma chimera, visto que lord Palmerston tem feito até aqui a guerra de maneira a não prejudicar a Russia, e propor condições de paz que destruirião a independencia da Turquia. (Violento tumulto.)

O presidente: He aquella uma emenda russa, e lembro ao orador que estamos aqui para discutir a restauração da Polonia. (Bravos.) A desordem ia crescendo, e M. Collet não pode ouvir-se. Os gritos—a porta—dominam.

M. Tite: deixai fallar o orador. (Silencio bastante.)

M. Colle: apresenta uma emenda que foi apoiada por M. Hart, o qual critica mui vivamente a conducta de lord Palmerston.

O presidente pede a M. Collett que retire a sua emenda. Pela sua recusa, e ávista do tumulto que reina na assembléa, lord Harrington deixa a cadeira.

M. G. Thompson: toma a cadeira e procura tambem mas em vão de decidir M. Collett a retirar a sua emenda.

M. Dall: proponho de acrescentar á emenda a proposta de formar uma legião polaca, e foi adoptada com esta adiação, a proposta original não foi posta á votos.

Depois de tres hourrahs pela rainha, foi levantada a sessão.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

PORTUGAL.

Algumas considerações sobre a acclamação de el-rei o Sr. D. Pedro V.

Desde que succedeu no throno el-rei o Sr. D. Pedro V, teem vogado diversas opiniões acerca da coroação dos nossos reis. Concordando todas em que esta ceremonia deixou de ter lugar depois que o malaventurado rei D. Sebastião se perdeu, arrastando na sua ruina as glorias e independencia de Portugal, diversificam nas razões porque se não tem repetido aquella solemnidade. Entretanto todas essas opiniões são inteiramente destituidas de fundamento, pois que os nossos monarchas nunca tiveram coroação.

Embora se leia em algum chronista, que D. Affonso Henriques, nas côrtes de Lamego, em seguida ao acto da sua acclamação, travára de uma corôa de ouro, que se dizia ter pertencido aos reis godos, e a collocára sobre a frente; um justo criterio leva a crer que nem o proprio fundador da monarchia fez uso desta ceremonia. Pondo mesmo de parte a historia inverosimil da tal corôa de ouro, triste despojo do infeliz D. Rodrigo, ultimo rei godo, não he crivel que os immediatos successores de D. Affonso Henriques deixassem de seguir o seu exemplo n'uma ceremonia tão solemne para a realeza, e que forçosamente havia de lisongear a nova dynastia. E comtudo nenhuma chronica faz menção de que D. Sancho I, ou os soberanos que lhe succederam, usassem de semelhante pratica, tratando todas, e algumas com minuciosa individuação, das ceremonias usadas por occasião da morte e levantamento dos nossos reis.

Nas ceremonias pois da acclamação consiste a grande solemnidade com que entre nós se inaugura um reinado. Esta festa nacional, a primeira de uma monarchia, quaesquer que sejam as instituições por que se governe, pois que nesse acto se representa a consagração solemne de todos os direitos e a alliança intima de todos os poderes, esta festa repetimos, foi sempre feita em publico, não sob as abobadas de um templo, ou entre as paredes de uma sala, mas sim n'uma praça ao ar livre, em presença de todo o povo, grandes e pequenos, ricos e pobres, para que todos pudessem ouvir nas palavras com que o soberano jurava guardar os bons costumes, privilegios, graças, mercês, liberdades e franquezas do povo portuguez, e no juramento de obediencia e fidelidade dos representantes da nação, o compromisso autentico de concorrerem todos mutuamente, unidos pelos estreitos vinculos da religião da communidade de interesses, para a felicidade da patria.

Depois da acclamação da rainha D. Maria I, em 1777, nunca mais presenciou Lisboa esta solemnidade. A de el-rei D. João VI em 1818 teve lugar no Rio de Janeiro. Seu filho o Sr. D. Pedro IV, não a teve, por ser um reinado transitorio em consequencia da sua abdicação. A da Sra. D. Maria II tambem se não praticou pelos sabidos motivos, que anteciparam a epoca da sua maioridade, cobrindo a nação de luto e dor.

He portanto depois de oitenta e oito annos que se apresenta a primeira occasião para celebrar uma festividade nacional, que data da fundação da monarchia, que se prende a mil recordações gloriosas, e mais do que tudo isto, que consagra e perpetúa esse direito popular, que em o nosso paiz deu origem simultaneamente á festividade e monarchia.

A coroação he a festa do soberano. A acclamação he a grande solemnidade do povo. Aquella symbolisa um principio caduco. Esta representa esse principio vivificador, que nos fez outr'ora grandes e poderosos, respeitados e temidos; esse principio que a moderna civilisação tem restaurado e affeiçoado aos seus progressos.

E será solemnisada a inauguração do reinado do Sr. D. Pedro V com as ceremonias da acclamação, ou simplesmente com o acto do juramento real perante o corpo legislativo?

Entendemos que estas solemnidades não se excluem uma a outra, antes pelo contrario cremos firmemente que ambas se unem e harmonisam n'um laço moral e politico em proveito da nação e da monarchia.

A carta constitucional, determinando que o rei antes de ser acclamado, prestará na mão do presidente da camara dos pares, reunidas ambas as camaras o juramento, cuja formula designa em seguida, não só acceita, mas estatue a ceremonia da acclamação.

A differença relativamente a esta solemnidade que a carta estabelece, consiste em que nos tempos anteriores a acclamação tinha lugar assim que um principe succedia na corôa, qualquer que fosse a sua idade, como aconteceu por morte de el-rei D. Duarte e de D. João III, em que foram acclamados D. Affonso V, e D. Sebastião, sendo levado nos braços dos seus camareiros, e agora ha de ser a acclamação precedida do acto do juramento do rei em sessão real, e por conseguinte depois de completar a maioridade.

Pode a acclamação ser feita em acto continuo ao juramento, pois que a carta não trata do lugar e da maneira porque se hade celebrar aquella ceremonia. Este cuidado como o de outras grandes festividades nacionaes deixa-o ao poder executivo. Daquelle modo satisfaz-se a lei, mas não se preenchem os altos fins dessas solemnidades, que serviram como de baptismo as instituições, e que ficam servindo como de sacramento que as consagra perante a divindade, como de unção que as santifica e torna respeitaveis aos olhos do povo.

A acclamação do senhor D. Pedro V feita no recinto de um salão, e na presença de um auditorio limitado em numero pela estreiteza do lugar, e fechado a muitas classes pelas exigencias dos programmas, perde toda a magestade e toda a significação d'essas grandes solemnidades que alçaram ao throno de Portugal o filho do conde D. Henrique, o mestre d'Aviz e o oitavo duque de Bragança.

Em todos os tempos se tem reconhecido que as instituições humanas, por mais justas e santas que sejam, precisam de fórmas exteriores adaptadas a conciliar-lhes o respeito das turbas, esse sentimento de veneração, que na maioria do povo se lhe infiltra na alma, mais por meio dos objectos que lhe deslumbram ou encantam a vista, deixando-lhe recordações duradouras, do que por palavras, que comprehende mal, ou que difficilmente retem na memoria. Assim, vemos em todos os ritos e sob todos os systemas de governo os principios religioso e governativo, revestidos de formulas, mais ou menos singelas, mas sempre apparatosas, segundo os costumes publicos, e em proporção do desenvolvimento industrial. Assim, vemos essas formulas converterem-se em costumes, e logo estes servindo de base aos principios. He dest'arte que as instituições se autorisam, se perpetuam e correspondem aos seus fins. He com esta doutrina sempre em vista, que o legislador deve procurar quanto fôr possivel satisfazer as novas exigencias da civilisação sem comprometter a existencia das instituições. He difficil, não ha duvida, harmonisar as idéas e as necessidades, que o desenvolvimento do entendimento humano e o progresso civilisador vão creando com instituições modeladas por idéas ás vezes oppostas e preparadas para outras necessidades. He difficil, mas não impossivel. Senão que o diga a Inglaterra, onde uma alta sabedoria tem conseguido dotar o paiz moral e physicamente com os variados beneficios da moderna civilisação sem derrubar as suas velhas instituições, sem desacatar o que nellas ha de venerando, antes pelo contrario augmentando-lhes o prestigio pelo modo porque as modifica pelo respeito com que lhes toca, e pelo desvelo com que guarda muitas antigas usanças, que parecem inuteis ou irrisorias aos que olham superficialmente para as cousas, apreciando-as por um só lado, mas que servem para muito, ou pela venerabilidade que prestam ás instituições, ou pelo respeito e persistencia que dão aos costumes publicos.

Afiguram-se extravagantes ou singulares a muitos estrangeiros que visitam Londres, as festas e ceremonial com que esta cidade celebra a eleição do seu lord maire, e lhe dá posse do emprego. Pois he da pratica constante deste uso e de muitos outros analogos, conjuntamente com as mais circumstancias acima referidas, que a Inglaterra tira a subida vantagem de ter costumes estabelecidos e acatados, instituições enraizadas nos costumes e virtudes publicas por fructo das instituições.

N'outros paizes que não será necessario nomear, mas que bem avultam pela sua grandeza, ou pela grandeza da verdade, fizeram-se das instituições artigos de moda; prescreveram-se quasi todas ou muitas das suas antigas usanças, umas por decrepitas, outras por anomalas; mas o resultado ahi está e a comparação he bem triste. Nesses paizes a instabilidade tem desautorisado as instituições; o descredito das instituições tem enfraquecido o poder; a fraqueza do poder tem corrompido ou deixado corromper os costumes.

Se a annullação e perda de todas as noções de respeito e venerabilidade he uma justa consequencia daquelles males, será innegavel que tudo o que se fizer em taes paizes tendente a levantar, fortalecer e conservar semelhantes noções, serão outros tantos passos para a regeneração desse corpo social.

Não nos permittem os limites do jornal para que estamos escrevendo fazer a comparação para o effeito moral das ceremonias da acclamação, como se tem praticado até hoje entre nós, com as que a estreiteza do lugar póde deixar fazer na sala da sessão real. (1)

Não he uma funcção que pedimos de mais para divertimento do publico. He a conservação de uma grande solemnidade nacional, que em nome de muitos e respeitaveis interesses requeremos aos poderes do estado.—I. de Villena Barbosa.

(*Do Panorama.*)
(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

LONDRES 16 DE JUNHO DE 1855.

O incidente que terminou a união de lord John Russell com a administração actual, e mudou pela vigesima vez nos ultimos annos passados o chefe da repartição das colonias, não tira o seu unico, ou o seu principal interesse das ultimas negociações em Vienna, ou da direcção da guerra. Esta occurrencia he o ultimo annel de uma cadeia de transacções, que nos parece não deixar desculpa alguma nem ao parlamento nem a partido algum deste paiz acerca da ignorancia do verdadeiro caracter de lord John Russell como homem publico.

Ha muito que temos formado a nossa propria opinião relativamente a este caracter, e mui frequentemente temo-la manifestado; está agora justificado e confirmado pela evidencia tão irresistivel e demonstrativa, que ninguem nunca tentou combater as conclusões que uma apreciação mais correcta da disposição e habilidade de lord John Russell nos tenha suggerido ha mais tempo. Comtudo, neste paiz, e mais especialmente na camara dos communs, e no que se chama sociedade politica, são tão fortes os laços de antigas associações, as ficções de partido, e a influencia de conventiculos, que originou uma falta e má direcção tão grosseira como a que recentemente testemunhamos em Vienna da parte de lord John Russell para tira-lo da posição que elle sempre procurou manter.

Nada nesta transacção he mais significativo do que o facto de que o golpe fatal foi desfechado ultimamente pelos membros subordinados do partido whig na camara dos communs, que já não podia soffrer que fosse dirigida por um homem que tão mal tinha servido a seu paiz á face da Europa. Comprehendeu-se que lord John Russell offerecêra anteriormente a sua resignação aos seus collegas do gabinete, mas que recusaram aceita-la por causa dessa falsa benignidade, que algumas vezes he signal de fraqueza.

Não sendo os membros do governo membros do gabinete, mas servindo debaixo da sua direcção e votando por elle na camara dos communs, são de opinião opposta; e firmemente annunciaram ao proprio lord John Russell e ao primeiro ministro, que se o ultimo plenipotenciario em Vienna não se retirasse da administração ante o debate acerca da noção de sir Bulwer Lytton, estavam preparados a deixar a administração e registrar os seus votos contra o ministerio de que lord John Russell ainda formava parte. Estas pessoas parecem ter obrado com um espirito e independencia que muito honra-as, e esperamos que haja alguem entre ellas capaz de dirigir d'ora em vante o grande partido liberal neste paiz com mais energia, habilidade e honestidade do que fôra desenvolvido durante o tempo em que lord John Russell affectava cumprir este dever.

Todavia não se deve suppôr que a quéda de lord John Russell da posição que elle outr'ora occupava na estimação do seu partido e dos seus concidadãos tenha sido o resultado de alguma malevolencia repentina ou incidente extraordinario. Posto que o seu comportamento em Vienna e depois da sua volta tenha excitado a justa indignação do parlamento, e terminado, como esperamos, a sua carreira como ministro da corôa, a declinação da sua influencia e da sua reputação ha muito que he percebida.

Em dezembro de 1851 elle aproveitou-se de um acontecimento em que tinha os sentimentos do paiz de sua parte para lançar fóra lord Palmerston da repartição dos negocios estrangeiros, e embora oppostos como fomos á politica estrangeira de lord Palmerston na Grecia, Sicilia e outras paragens, viamos esta mudança sem pezar, a medida foi um acto estranho de perfida inconsistencia da parte de lord John Russell contra um collega que ha pouco antes elle tinha descripto e defendido como o ministro inglez *por excellencia*. Depois de algumas semanas vio-se que lord John Russell era totalmente incapaz de prolongar a existencia do governo de que tinha sido o chefe depois da quéda do gabinete de sir Robert Peel; e, remontando-nos ao periodo de seis annos, cumpre que digamos que nunca existio neste paiz durante tão longo periodo uma administração tão impotente e mal succedida. Foi conservada no poder principalmente com receio de que subisse o partido proteccionista, e dest'arte prejudicasse as grandes reformas commerciaes de sir Robert Peel. Com tudo, em 1852 o partido proteccionista foi restituido ao poder, posto que somente para compelli-lo a abjurar as doutrinas pelas quaes tinha pelejado com tanta vehemencia.

Na dissolução do gabinete de lord Derby, depois de uma luta parlamentar em que Mr. Gladstone tomou a parte mais conspicua, foi organisado sob a presidencia de lord Aberdeen. Lord John Russell occupou o cargo de secretario dos negocios estrangeiros muito depois de escrever um erroneo e desacreditador despacho em resposta ás proposições feitas pelo imperador Nicoláo a Sir Hamilton Seymour, mas, a pretexto de saude, preferio uma posição não obrigada, e dest'arte conservou o seu lugar no gabinete e a presidencia na camara dos communs, sem pasta alguma ministerial.

Agora pode dizer-se sem inconveniencia, e será dito daqui em vante, porque he historicamente verdade, que a grande fonte de difficuldade, divisão e fraqueza no gabinete de lord Aberdeen foi lord John Russell. Sentio evidentemente com grande vehemencia a perda do cargo de primeiro ministro da corôa que havia occupado por espaço de seis annos, e espreitava todos os mezes com cruel irritabilidade uma opportunidade para recobra-la. Sentio com igual dôr a superioridade oratorica de Mr. Gladstone na camara dos communs, e a ingente indifferença do parlamento para com os seus discursos. A sua fria e exclusiva natureza lhe prohibia contrahir relações confidenciaes com os seus novos collegas, e continuou a tratar a todos os seus immediatos companheiros no gabinete antes como seus rivaes do que como seus collegas.

Tal era o estado das cousas quando o parlamento se reunio em fevereiro passado, e o primeiro acto de lord John Russell foi retirar-se do gabinete e denunciar daquelles que estavam dirigindo a guerra, ao passo que elle gozava os rusticos prazeres de Minto. He escusado recordar as particularidades de uma transacção tão recente e tão notavel; basta dizer que, até o ponto em que he possivel julgar dos motivos de um homem pelo seu comportamento, lord John Russell entendeu que os desastres do exercito na Criméa davam-lhe uma opportunidade favoravel para lançar fóra do gabinete, aquelles ministros que lhe eram superiores em posição, ou independentes delle nas suas opiniões. Mas tinha calculado inteiramente mal o effeito deste extraordinario procedimento, porque, embora o paiz não lamentasse a queda de lord Aberdeen e do duque de Newcastle, vio com indignação os meios pelos quaes este resultado fôra obtido; e, posto que sua magestade pensasse ser do seu dever dar á lord John Russell uma opportunidade para formar a nova administração, elle foi immediatamente informado pelos seus mais intimos amigos politicos que semelhante tentativa cobriria á si e os seus collegas com indelevel deshonra. O seu procedimento como collega e homem publico se achava collocado por estas intrigas no estado mais desfavoravel que se póde imaginar; mas alguma reputação elle ainda conserva no espirito nacional como um dos principaes autores e promotores da guerra, e em consequencia do conhecimento das questões envolvidas nesta contenda.

Sobre estas bases, e tambem pelo desejo de lhe dar uma occasião para reparar um caracter politico que se achava prejudicado, foi enviado á Vienna com instrucções as mais determinantes, baseadas sob as idéas que elle mesmo anteriormente havia advogado. A sua missão não deixou de ser acompanhada de algumas particularidades ridiculas, que excitaram a sorpreza da Europa Continental, e todos os incidentes que tiveram lugar em Vienna mostraram a falta de conhecimento e juizo nas suas relações

(1) Veja-se a pag. 9 do 3º vol. da 3ª serie (anno de 1854) a descripção das ceremonias da acclamação d'el-rei D. João IV.

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO. *

Por Maximo Du Camp.

INTRODUCÇÃO.

(*Continuação.*)

Oito dias depois voltei a Keneh, e quando entrava na minha *cange*, o *reis* entregou-me uma carta, dizendo-me que um viajante a escrevera para mim. Essa carta era de João Marcos, e continha o seguinte:

« Apezar de minha promessa, parto sem o esperar, e dê graças a Deos, pois quér sozinho, quér em sua companhia, eu não teria podido vencer a tristeza que me opprime. Passei ha dous annos em Keneh, e nessa época conservava ainda em mim uma esperança para sempre perdida; ora, quando tornei a essa cidade, onde estivera uma semana, onde respondera a cartas escriptas por uma mão, agora resfriada pela morte, senti reavivarem-se-me no coração antigas dôres, e retirei-me logo dahi para fugir de uma lembrança implacavel, que aliás trago comigo. Em muitos lugares acho os vestigios de minha vida miseravel, e então retiro-me desviando o rosto como se não devessem seguir-me esses charos phantasmas que habitam meu espirito. Perdoe-me; o habito de uma solidão quasi constante tem-me permittido muito abandonar-me sem recato aos sentimentos que me dominam, de maneira que agora acho-me sem força e quasi sem vontade para reprimir meus pezares ou minhas alegrias; entrego-me á sua torrente absorto no meu pensamento, do qual nada póde distrahir-me, e prompto a tornar-me, ao menos, fatigante áquelles que rodeam-me quando não conhecem a fundo a minha indole inquieta e ás vezes rebelde. Poupo-lhe a tristeza de minha companhia, não se queixe.

« Espero que nos encontraremos no Cairo se vier brevemente, ou em Paris, ponto geral de reunião para todos os viajantes, quando tiver terminado seu passeio pelo velho mundo. Não afugente da memoria o breve dia que passámos no Poço dos Pombos! Terei prazer de vê-lo, e de entregar-me á toda a sympathia que me inspira.

« Até á outra vista, senão nesta existencia, ao menos em outra melhor. »

Esta carta sorprendeu-me e inquietou-me; a ultima phrase parecia-me uma imploração de auxilio feita á morte por um peito quebrado de fadiga.

Interroguei o *reis* de minha *cange*, e eis-aqui pouco mais ou menos o que respondeu-me:

— Quatro dias depois de tua partida para Qoseir, chegou aqui esse viajante com seus cameleiros e um arnaute, disse-nos que havia de ir ao Cairo em tua companhia, deixamo-lo entrar e assentou-se no sofá. O sol approximava-se ao occaso, os *muezzins* começavam a cantar a oração da tarde, e eu acabava de fazer minhas obluções quando vi o viajante em pé no convez. Estava pallido e voltado para o rio. Repentinamente metteu a cabeça entre as mãos, ergueu os hombros, e deu um grande soluço. Eu não atrevia-me a dizer nada, porque não sabia a razão de suas lagrimas. Um instante depois voltou-se para o arnaute, e fallou-lhe em uma lingua que não entendo. O arnaute sahio, e no fim de uma hora voltou dizendo: « Tudo está prompto! » Então o viajante escreveu-te a carta que entreguei-te, mandou conduzir sua bagagem, e retirou-se depois de ter-me dado um *bacchis*. Ouvi dizer no dia seguinte, que ajustára com o *reis* de uma barca para que o levasse ao Cairo sem demora. Eis sómente o que sei; todos os marinheiros podem affirmar que a mentira não tocou-me os labios.

Essas informações deixavam-me na incerteza inquieta que havia-me causado a carta de João Marcos.

Quando cheguei ao Cairo, informei-me delle, e soube que atravessára a cidade sem demorar-se, e partira para Alexandria, donde devia ter passado á Italia em um paquete francez.

Continuei meu itinerario projectado. Em muitos lugares ouvi fallar de João Marcos; por toda a parte elle deixára a réputação de homem taciturno e phantastico. Em Beyruth contaram-me uma historia singular de que elle fôra heroe, e que achei depois referida circumstanciadamente em suas Memorias.

Emfim terminei minha viagem levando comigo a implacavel nostalgia dos paizes percorridos, e voltei para Paris.

Depois que abracei meus amigos, e que respondi brevemente ás perguntas que cada um fazia-me, informei-me de João Marcos, cuja lembrança fluctuára-me sempre no espirito, e soube que elle tambem já tinha voltado. Fui vê-lo, e não achei-o; deixei meu bilhete de visita, e esperei-o em vão; tornei a ir muitas vezes á sua casa sem nunca encontra-lo; escrevi-lhe, e elle não respondeu-me. Todos os meus esforços foram baldados: eu não devia mais vê-lo.

Fallei a seu respeito a muitas pessoas que o conheciam, e nenhuma pôde dar-me noticias positivas; demais todas pareciam ter delle uma opinião já feita.

— He um louco, diziam alguns.
— He um urso, diziam outros.
— He um original, affirmavam muitos.

Encontrei um dia um desses homens que fazem fortuna com ditos alambicados, e parecem profundos porque são obscuros. Tinha conhecido antigamente a João Marcos, e quando perguntei-lhe o que pensava a seu respeito, respondeu-me com um gesto de desprezo:

— He um ente inutil; um filho natural de René, educado por Antony e Chatterton!

Essa explicação pareceu-me pouco satisfactoria, e deixou-me nas mesmas duvidas. Depois quando li as notas que formam este volume, comprehendi a resposta: He um ente inutil. Com effeito ahi está o mysterio dessa existencia dolorosa: João Marcos morreu porque foi inutil.

No meio das occupações multiplicadas da vida parisiense não tardei em deixar um pouco a João Marcos no esquecimento; sua lembrança entrou naturalmente em um dos escaninhos de minha memoria para dahi sahir em certos momentos de tristeza e de enfado. Então o rosto pallido desse mancebo e a expressão languida de seus olhos apparecem-me como amigos fieis que afastam-se de nossos prazeres, e procuram-nos durante os dias de lucto e de provações.

Assim eu pensava pouco em João Marcos, sobre o qual minha curiosidade nunca fôra satisfeita, quando voltando de uma breve viagem a La Teste-de-Busch, achei em casa um maço de papeis assás volumoso com tres envoltorios e cinco sinetes de lacre preto.

O primeiro envoltorio tinha o meu nome e a indicação de minha residencia. O segundo dizia: — Para ser entregue depois de minha morte. O terceiro tinha a seguinte inscripção:

« Esta he a expressão de minha vontade. Ordeno
« que estes papeis assim fechados e sellados com
« minhas armas sejam entregues ao senhor Maximo
« Du Camp. Não reconheço em ninguem o direito
« de oppor-se a isto, ou de pedir ao dito senhor
« conta do que delles tiver feito. Declaro que obro
« assim para o maior cuidado de minha memoria e
« maior utilidade de todos. Assigno-me:
« *João Marcos.* »

Rasguei logo os ultimos sêllos comprehendendo que a morte havia ferido o meu companheiro de um dia, e sobre um maço de notas achei a seguinte carta, a qual annunciava-me que João Marcos fôra procurar em um mundo superior o repouso que não achára no nosso.

« He a fatalidade ou o livre arbitrio que impelle-me? Não sei. O certo he que estou cansado e vou-me. Quando receberdes esta carta, todas as minhas duvidas estarão esclarecidas, e terei emfim comprehendido o fim e a causa. Lembrai-vos sem duvida das nossas conversações do deserto. O suicidio he permittido? he prohibido? Tenho ou não razão? O que sei he que vou matar-me.

« Como cheguei a tal extremidade tendo apenas trinta annos? Haveis de vê-lo, se tiverdes a coragem de lêr as notas que vos envio. Todas as vezes que fui tocado por um acontecimento ou por um pensamento de dôr, escrevi, sem ordem e sem methodo, sim; mas escrevi minhas impressões, e vo-las dirijo.

« Ahi achareis a verdade terrivel, cuja louca negação faz-me hoje morrer, isto he, que para não ser desgraçado releva seguir o preceito exemplar que Deos dá no Genesis: cumpre trabalhar sób pena de morte.

« Como imprudente consumi em uma hora, por uma inutil claridade, o azeite da alampada que devia arder toda a noite; as trevas vieram, temo os phantasmas, e bem como um menino eu me lançaria nos braços de minha aia para que ella applacasse-me os terrores; mas debalde interrogo o silencio e a escuridão, não vejo quem possa soccorrer-me, e parto para as creações futuras, onde revivirei sem duvida com a experiencia ganha a custa de muitas miserias. Como vos disse outr'ora, tomei a vida ás avessas, e agora morro enfastiado da vida sem ter nunca vivido. Deos me perdoe; porque não o comprehendi!

« Reflicto ha muito tempo no projecto que hoje vou executar. Obro com tranquillidade e mesmo com recolhimento, desde o dia em que minha resolução tornou-se inabalavel, tenho posto meus negocios em ordem, tenho recolhido minhas lembranças, e até o ultimo momento tenho escripto os sentimentos que abalavam-me o coração. Conversámos juntos a respeito de tudo isso, e não desconfiaveis então que fallaveis a um homem já quasi morto. Estas notas vos serão talvez uteis, por isso vo-las envio; e como sois daquelles que procuram curiosamente os effeitos e as causas, usai dellas como vos approuver; se lhes achardes um lado curioso ou moral, publicai-as sem receio, pois eu me alegraria entreabrindo o tumulo se podesse pensar que sua leitura ensinará a alguns cerebros perturbados como o meu, o que importa evitar, para não padecer muito.

« Não me lamenteis; morro com indifferença senão com alegria, e sinto um grande allivio interior; poucos entes serão affectados pela minha ausencia, e esses mesmos se darão pressa em esquecer-me afim de livrarem-se quanto antes da parte de dôr que vou deixar-lhes. Não tenho direito a nenhuma lagrima, e isso afflige-me; porque soffro a acção do indelevel egoismo do coração humano, que quereria sobreviver a si mesmo continuando a ser amado pelas saudades, que são outro egoismo dos vivos abandonados pelos seus mortos.

« Quanto a vós, cujo encontro tenho evitado, charo amigo, afim de não responder ás perguntas feitas sobre minha incomprehensivel partida de Keneh, desculpai-me. Bem vedes que não vos tinha esquecido, e que as breves horas que passamos juntos deixaram-me de vós tão alta estima, que confio-vos a unica cousa que resta-me agora: minha memoria e as lembranças de toda a minha vida.

« Antes que eu acabe, ouvi o conselho de um moribundo: trabalhai, trabalhai sem cessar, com ou sem proveito, pouco importa! mas trabalhai! O trabalho he a massa de Hercules, que esmaga todos os monstros.

« Em outro tempo eu vos disse até á outra vista, agora digo-vos: a Deos.

« *João Marcos.* »

« P. S. Se publicardes minhas notas, rogo-vos que respeiteis a dedicatoria que as termina, embora vos pareça singular. »

Corri á casa de João Marcos, e o porteiro contou-me na linguagem de sua classe, que o *charo senhor* suicidára-se, que a igreja recusára orar diante de seu corpo, que fôra sepultado havia oito dias, e que o Mameluco (era assim que elle chamava a Bekir-Aga) retirá-se levando comsigo o galgo.

Voltei para o meu aposento profundamente triste, e li até ao fim as Memorias que o pobre João Marcos me deixára.

Eram notas sem seguimento, eivadas de uma preoccupação incessante da morte, cartas, uma enternecedora historia de amor, (a mesma de que eu ouvira fallar em Beyruth) lamentações amargas, simples reflexões espalhadas como para servirem de thema a desenvolvimentos que não vieram, gritos de dôr dados sem motivo, e emfim a narração de suas ultimas impressões quando estava resoluto a não recuar diante de seu projecto.

Todos esses papeis tinham sido relidos por elle, muitas passagens estavam riscadas, outras accrescentadas, e quasi todos os nomes apagados cuidadosamente e substituidos por pseudonymos.

Communiquei esse manuscripto a muitos amigos, os quaes decidiram que eu devia publica-lo. Não quiz alterar nada, conservei religiosamente essas notas na ordem em que as recebi, e são ellas que formam o presente volume.

He quasi um livro de archeologia, pois, graças a Deos, vai-se extinguindo cada vez mais a raça doentia e dolorosa que nasceu sobre os joelhos de René, que chorou nas *Meditações* de Lamartine, que rasgou o coração em Obermann, que gozou da morte no Didier de *Marion de l'Orme*, e que cuspio ao rosto da sociedade pela bocca de Antony.

Era a essa geração roida por enfados sem remedio, repllida por injustas desqualificações, e attrahida para o desconhecido por todos os desejos das imaginações fecundas, que pertencia João Marcos. Fizera longas viagens para fugir da terrivel languidez das almas pensativas, mas como Hercules, não pôde arrancar a tunica devoradora que abrazava-lhe as carnes. Voltou recusando ver o mundo, cuja inferioridade irritava-o, viveu em absoluta solidão, essa má conselheira, que traz pendentes aos peitos seus dous sinistros filhos: o egoismo e a vaidade. Desprezou os interesses da existencia, tudo pareceu-lhe miseravel e indigno de um esforço, negou a humanidade porque não comprehendeu-a, regeitou o preceito divino: Amai-vos uns aos outros! accusou aos homens das dôres que tirava de si mesmo, ufanou-se de seus soffrimentos até que elles o abateram, e emfim enfastiado, enervado, sem coragem nem fé para escapar ao implacavel inimigo, que era elle mesmo, matou-se procurando na morte um repouso que provavelmente não achará.

Não compete-me julgar esse processo posto que me tenham sido dadas todas as peças; elle comprehendeu a impiedade não de sua morte, mas de sua vida, e confessa-o em uma pagina destas tristes Memorias; assim terminaremos essa longa introducção citando-a:

« E agora que vou receber o frio beijo da morte, agora que tudo está acabado, e que brevemente meu cadaver ensanguentado será deitado de costas, se me perguntarem que pensamento, que pezar, que aspiração tenho no coração, responderei: Oh! quanto devem ser felizes aquelles que tem uma esposa querida, que rodea-lhes o pescoço com seus bellos braços, e veem crescer um menino que os chama: meu pai! Habitam no campo, um taboleiro de relva que verdeja diante da casa, a qual he guardada por um grande cão: elles gozaram na vida os prazeres da familia.

« — Oh! quanto deve ser feliz aquelle que vela de noite curvado sobre um livro, e deixando recahir por instantes a cabeça cheia de meditações; ás vezes levanta-se para ver misturas estranhas que fermentam em vasos de crystal: elle gozou na vida os prazeres da sciencia.

« — Oh! quanto he feliz o pintor que sóbe e desce a escadinha com a palheta na mão; o estatuario que corta o marmore, o compositor que empallidece ouvindo as melodias que cantam-lhe na alma; o escriptor que reveste seu pensamento de fórmas magnificas: elles gozaram na vida os prazeres da arte. —Quanto he feliz o capitão vestido da farda brilhante, que o faz contemplado das mulheres; que commanda a soldados briosos e obedientes como elle, e que morre contente defendendo a fronteira, ou impedindo a um cão de entrar nas Tulherias: gozou na vida os prazeres da gloria e da sujeição.

« — Quanto he feliz o secretario de estado que abre despachos sem querer lê-los, e assigna papeis que não leu; beija graciosamente a mão das mulheres, não falta para parecer reflectir, e inclina-se diante das bordaduras que passam, porque deseja ser ministro: gozou na vida os prazeres da ambição. —Ah! quanto deve ser feliz o banqueiro que conta o dinheiro, contempla com amor as cincoenta fechaduras de sua caixa, e ganha setenta e cinco por cento sem ficar deshonrado: elle gozou na vida os prazeres da riqueza. — Quanto he feliz o mancebo que vai de noite a passo leve, e com o coração palpitante á janella da amada. Escalando o muro talvez quebrará os rins, mas que importa se póde ter nos braços aquella que ama-o: elle gozou na vida os prazeres do amor! — Como são felizes, como são ditosos todos aquelles que não são como eu, que não estão roidos pelos cuidados devoradores dos sonhos impossiveis! »

Isso diz mais do que todas as nossas phrases; assim agora vamos deixar João Marcos fallar, tendo todavia o cuidado de desejar venturas ao leitor, segundo convém a um litterato bem educado como

Seu servo—*M. D.*

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 217.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

com a sociedade d'uma corte estrangeira. O resultado foi que em tres semanas se achava completamente perdido, como o navegante sem uma bussula navegando mares desconhecidos, e um plenipotenciario britanico, que ao mesmo tempo era membro do gabinete britanico, achou-se defendendo as propostas da Austria e fazendo-se confidente do conde Buol.

Na sua chegada á Londres as vaidades da lisonja diplomatica começaram a desapparecer, e 15 dias depois se havia de tal forma esquecido o que tinha-se passado em Vienna, que fez um discurso na camara dos communs cheio de expressões bellicas em resposta á accusação de Mr. Disraeli, que mostrava como a linguagem do governo havia sido ambigua. Mas este passa-tempo enganador foi logo patenteado. O conde Buol mui naturalmente respondeu á arenga bellicosa de lord John Russell fazendo-o lembrar publicamente que em Vienna elle se tinha submettido ás propostas da Austria; e depois de se ter levantado na camara dos communs no mez de fevereiro invocando o testemunho de el-rei contra os seus collegas, recurso algum lhe não restava na sexta-feira passada senão declarar-se criminoso, e na sexta-feira immediata retirar-se do lugar que occupava, convicto de todas estas accusações, como elle mesmo declarou pelo parlamento e pelo paiz.

Não nos temos esforçado em augmentar o effeito desta narração tão dolorosa e cheia de humiliação com observação alguma. Os factos são já bem conhecidos aos nossos leitores, e não admittem justificação. Porém, posto que o nosso juizo ácerca do caracter politico de lord John Russell nunca fosse de elevado merecimento, não podemos registrar a extincção da sua carreira publica sem que nos apoderemos de tristeza,—não tanto por elle como pelo seu paiz. He um discredito nacional quando um homem que tem occupado uma parte tão consideravel em os nossos negocios, se acha perante a Europa e perante a Inglaterra na posição em que lord Jonh Russell agora se acha. Ha poucos dias a fallencia de um banco particular lançou uma mancha sobre o credito da Inglaterra, e abalou a confiança do mundo nos nossos estabelecimentos financeiros; mas a fallencia d'um estadista no desempenho dos seus deveres publicos he um desastre de muito maior consideração para a honra e autoridade deste paiz.

Se ha alguma causa mais do que outra á que este fim calamitoso da carreira de lord John Russel se possa attribuir, he o inqualificavel amor proprio e a idéa exagerada da sua propria importancia que tem invariavelmente marcado o seu procedimento. Tendo a honra de servir a um grande paiz e de guiar um grande partido, nunca se elevou acima das considerações mais egoistas, e todos os actos de sua vida tem sido regulados pelos seus effeitos sob os seus proprios aspectos.

Por esta razão, posto que os principios pelos quaes pelejava fossem originalmente de alto alcance e livres, estreitava-se aos objectos de sua ambição; o horisonte que diante delle se apresentava era sem limites, mas o seu intento se contrahia á um só ponto; elle tem passado a sua vida em um pequeno circulo de aduladores, cuja deceptiva homenagem nem lhe fecundava o espirito nem o coração; e até estes foram pouco a pouco desappararecendo, até que o deixaram ao appropriado castigo da sua derrota —ao desamparo. Politicamente, na verdade, as suas opiniões ácerca da guerra parecem agora colloca-lo na mesma classe com Mr. Gladstone e os outros membros do gabinete de lord Aberdeen que succederam a lord Palmerston; porém, como chefe de um partido politico, devemos concluir que o poder de lord John Russell está acabado, e, se esta nação quer manter a posição, não só nas armas como no trabalho do progresso humano, que julgamos pertencer-lhe, devemos procurar estadistas mais dignos de conservar o nosso caracter, e mais habilitados para dirigir a nossa força.

(Times.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão de dia 6 de agosto de 1855.

Leem-se e approvam-se as actas das sessões de 3 e 4. O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Dous officios do Sr. ministro da guerra, enviando as informações por esta camara solicitadas sobre os requerimentos do cirurgião-mór reformado Silvestre Marques da Silva Ferrão, e de D. Anna Umbelina Clara de Mello. — A quem fez as requisições.

Do Sr. ministro do imperio, remettendo o requerimento em que Francisco de Paula Brito pede ao governo imperial que se tomem 400 acções, sem premio por tempo de 5 annos, de uma companhia, que pretende fundar com o titulo—*Empreza Litteraria*.—A' commissão de commercio, industria e artes.

He julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte projecto:

« A commissão de saúde publica, á qual foi presente o requerimento do Dr. Alexandre José de Mello Moraes, em que pede a esta augusta camara autorisação para que o governo lhe possa emprestar a quantia necessaria para a impressão de um Diccionario de Medicina, Cirurgia e Sciencias Naturaes, colligido de outras producções estrangeiras do mesmo genero, e annotado pelo referido doutor, segundo o estado actual daquellas sciencias, devendo tal emprestimo ser amortisado pelo producto da venda de tantos exemplares quantos cheguem para a mesma amortisação, e sendo da sua intima convicção que o corpo legislativo deva por todos os modos animar e proteger o desenvolvimento da litteratura medica brasileira, depois de examinar, ainda que perfunctoriamente, alguns artigos do Diccionario supra dito e de os achar conformes com o estado mais adiantado das sciencias de que elle trata, he a commissão de parecer que se adopte a seguinte resolução.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica o governo autorisado a emprestar ao Dr. Alexandre José de Mello Moraes uma quantia que não exceda a 15:000$000 para occorrer ás despezas da impressão do seu Diccionario de Medicina, Cirurgia e Sciencias naturaes, ficando o referido doutor obrigado a amortisar o dito emprestimo com o producto dos primeiros exemplares vendidos; revogadas para esse fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 4 de agosto de 1855.—*Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca.*—*Dr. José Agostinho Vieira de Mattos.*—*Dr. José de Góes Siqueira.* »

O Sr. Paula Baptista pede a dispensa da impressão, e que o projecto seja dado para ordem do dia.

Consultada a casa ella annue.

O Sr. Taques (pela ordem):—Sr. presidente, sendo notorio que se retiraram hontem para a provincia de S. Paulo os Srs. deputados Carneiro de Campos, Lima, e Soares de Souza, eu peço permissão á camara para apresentar uma indicação propondo que se chamem os respectivos supplentes para occuparem nesta casa os lugares que pela ausencia desses Srs. deputados ficam vagos. (Apoiados.)

O Sr. Figueira de Mello: — Já no fim da sessão?!

O Sr. Taques: — No fim da sessão não, porque ainda não está votada a lei do orçamento.

O Sr. Presidente:—A indicação do nobre deputado vai ser lida, porque segundo os precedentes havidos na casa não he necessario uma decisão della, para semelhantes negocios se julgarem urgentes.

Vai á mesa, lê-se e he remettido á commissão de constituição e poderes a seguinte indicação:

« Indico que sejam chamados os respectivos supplentes pela provincia de S. Paulo em lugar dos Srs. Carneiro de Campos, Lima, e Soares de Souza, que he notorio se retirarem para a mesma provincia.

« Paço da camara, em 6 de agosto de 1855.—*B. A. de Magalhães Taques.* »

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do orçamento.

Continua a 3.ª discussão do orçamento geral do imperio.

O Sr. Paranhos (ministro dos negocios estrangeiros) disse que o Sr. Ferraz voltou a occupar-se do estado das nossas relações com a Republica Oriental do Uruguay, reproduzindo as mesmas questões que havia suscitado, e pela mesma forma. O Sr. ministro declara que não julga necessario acrescentar nada mais ao que se tem dito e consta dos documentos officiaes em defeza do governo imperial e dos seus agentes. Esta defeza he plena e victoriosa nos relatorios dos illustrados Srs. visconde de Uruguay e visconde de Abaeté, nos discursos pronunciados por estes dous illustres estadistas, e pelo nobre presidente do conselho nesta e n'outra camara.

Refere-se aos relatorios e discursos do illustrado Sr. visconde do Uruguay, por que se as observações do Sr. Ferraz fossem procedentes, não offenderiam somente ao ministerio actual, offenderiam tambem aos ministerios anteriores.

Le-se, he apoiada e entra tambem em discussão a seguinte emenda:

« O governo fará remover do forte do mar da capital da provincia da Bahia para um lugar mais conveniente o deposito da polvora ali existente, passando o dito forte para o ministerio da marinha.—*Silva Ferraz.* — *Góes Siqueira.* — *Chaves.* — *J. A. Saraiva.* — *Paranaguá.* — *Magalhães.* »

O Sr. Góes Siqueira:—Sr. presidente, tomando a palavra na 3.ª discussão do orçamento, não tenho em vista senão fazer ligeiras observações ácerca de varios assumptos que supponho muito interessam á actualidade.

A epidemia, Sr. presidente, que se declarou na provincia do Pará, os estragos por ella produzidos infelizmente, as noticias recentes que dahi vieram, não deixaram de lançar o susto, não só sobre a população desta capital, como sobre a população de varias outras provincias.

Em verdade, Sr. presidente, os estragos devastadores de uma enfermidade epidemica não deixam de incutir muito receio sobre aquellas outras populações que mantém relações com o lugar acommettido.

A triste coincidencia, Sr. presidente, que se deu do apparecimento de dous factos que por alguns praticos aqui foram capitulados como semelhantes, ou iguaes aos dessa enfermidade epidemica a que me refiro, tambem concorreu de alguma maneira para mais assustar a população desta capital.

Em consequencia, pois, deste acontecimento, o governo, solicito como sóe em objecto de tanta importancia e magnitude, tratou de ouvir os conselhos de pessoas competentes, e ao mesmo tempo realisar algumas providencias que fossem aconselhadas.

Com effeito, o governo, escudado com o juizo de pessoas profissionaes tem mostrado todo zelo, e desenvolvido a maior actividade em levar a effeito essas medidas meramente preventivas, e que são da maior urgencia em prol da saude publica. Mas, Sr. presidente, cumpre notar que algumas destas medidas não tem deixado de soffrer censuras, porém censuras infundadas. A nossa população, como que desacostumada a soffrer e a ser victima desses grandes flagellos epidemicos que hão acommettido alguns outros paizes, mostra-se assustada na occasião presente com certas providencias aconselhadas, providencias preventivas, e que só tem por fim zelar os seus grandes interesses, os interesses do maior numero, Sr. presidente, os quaes jámais deverão ser sacrificados aos caprichos e egoismo de poucos. (Apoiados.) Dahi provém esses epigrammas, essas censuras que se lançam impensadamente, encontrando a autoridade a cada momento obstaculos, como que adrede creados. Exige-se, Sr. presidente, que a autoridade faça e realise tudo de momento; mas nem todos a auxiliam, e poucos são os que de bom grado se prestam a sacrificar os seus commodos em bem do publico. (Apoiados.)

He necessario exprimir-me com esta franqueza, porque realmente magôa ver como fazem-se com facilidade injustas accusações, desvirtuando-se as melhores intenções e os mais louvaveis esforços. Em quanto a mim, Sr. presidente, o governo na crise actual tem procedido com todo o tino, discrição e intelligencia. (Apoiados.) As providencias que elle tem tomado, e que continua a realisar, hão sido aconselhadas por pessoas competentes, e se por infelicidade nossa a epidemia que se receia vier visitar-nos, seus estragos, em virtude das medidas que se tem realisado, algumas das quaes ainda não foram publicadas, serão attenuados, e a classe desvalida, que he aquella que mais soffre em taes occasiões, encontrará soccorros que suavisem os seus padecimentos. (Apoiados.)

Sr. presidente, ácerca de medidas tendentes á saude publica nós até certa época viviamos esquecidos e com os braços cruzados, e se não fosse o terrivel flagello da febre amarella, que tantas lagrimas nos ha feito derramar, talvez que ainda nos conservassemos com a mesma indifferença, e com esse fatalismo arabe olhassemos para tudo. Mas não, senhores, a cruel febre amarella deu-nos uma lição bem amarga e dolorosa! Não temo avançar, que quando em 1849 manifestou-se esse flagello em minha provincia, se houvessem tomado incontinente todas as providencias, que elle se não teria estendido tanto; porém, senhores, isso infelizmente não aconteceu; dali a enfermidade irradiou-se para aqui e para todo o littoral do paiz; devido talvez isso ao desleixo e indifferença com que olhavamos para taes cousas.

Ora, depois de tão dolorosa experiencia por que havemos passado convem estar alerta, e não deixar passar desapercebidos factos muito serios, e que desprezados poderão arrastar graves compromettimentos, entretanto que estudados e devidamente apreciados servirão para esclarecer-nos e guiar-nos. A saude de uma população não he objecto de pequena monta, e a autoridade obrigada a velar sobre ella deve estudar, e lançar mão de todos aquelles meios que forem capazes de concorrer para conserva-la e melhora-la. (Apoiados.) Com antecipação, pois, devem-se tomar certas medidas; porque, Sr. presidente, não he no momento da desgraça, não he no momento da batalha que devemos estudar os meios de destruir e aniquilar qualquer epidemia; he preciso que com calma e reflexão antes que ella appareça nos premunamos de tudo aquillo que for necessario para semelhante fim.

Sr. presidente, infelizmente vi que nesta casa alguns dos nobres deputados que fallaram sobre este orçamento censuraram a medida do governo de fazer remover parte da tropa, os menores artifices do arsenal de guerra e as recolhidas da Misericordia para outros lugares. Eu aprecio muito as boas intenções do nobre deputado autor desta censura; mas entendo que elle não foi muito justo, por quanto, se o governo lançou mão de um tal expediente, he porque foi aconselhado por pessoas competentes.

Se o nobre deputado se der ao trabalho de visitar esses aquartelamentos, se se der ao trabalho de ir ao arsenal de guerra, verá que taes lugares não tem a capacidade precisa para conter um numero tão elevado de pessoas; seriam verdadeiros fócos de infecção, no caso de que se conservassem agglomeradas tantas pessoas em edificios pouco aceiados, sem accommodações espaçosas e hygienicas. Quantos estragos não faria uma epidemia alli se por acaso se declarasse?

O Sr. Queiroz: — A censura não foi nesse sentido.

O Sr. Góes Siqueira: — Eu sei aonde o nobre deputado vai dar com o seu aparte; o nobre deputado quer dizer que o governo removendo a tropa vai por sem duvida chamar a guarda nacional para o serviço activo; mas eu posso affiançar ao nobre deputado que quando a commissão central de saude indicou semelhante providencia, o Sr. ministro do imperio, que estava presente, observou que se por ventura se fizesse a remoção de toda a tropa para algum dos pontos fóra da cidade, isso traria o inconveniente de ser necessario chamar a guarda nacional para o serviço activo, mas que como a commissão aconselhava que pelo menos se fizesse a remoção de metade da tropa para que os quarteis ficassem menos atulhados, então a guarda nacional não ficava sobrecarregada de serviço.

Desta maneira entendo eu que se conciliaram os interesses não só da guarda nacional, como os interesses da tropa; e eu creio, Sr. presidente, que em objectos relativos á saude publica, tanto se devem zelar os interesses da guarda nacional como os interesses daquelles que tantas vezes se tem exposto em defeza do paiz e de suas instituições. (Apoiados.) A guarda nacional, pois, não está chamada a serviço; mas ainda quando o fosse, parece-me que ella he bastante nobre e possue sentimentos muito patrioticos para prestar os serviços que forem reclamados em occasiões criticas.

Sr. presidente, se o governo não tomasse as providencias que vai realisando, e apparecesse, por infelicidade nossa, o flagello nesta capital ou em outro qualquer ponto do imperio, o que não diriam os nobres deputados? Quantas accusações dirigiriam ao governo? Dir-se-lhe-hia que tinha sido imprevidente e descuidoso; mas como o governo vai realisando medidas reconhecidamente uteis e vantajosas, então explora-se essa mina da guarda nacional.

O Sr. Sayão Lobato Junior: — Mas não se trata de obstruir essas vallas que existem na cidade, e que são o principal fóco de infecção.

O Sr. Góes Siqueira: — Eu desejo, como o nobre deputado, que se realise a suppressão dessas vallas e outros fócos de infecção; mas o nobre deputado deve saber que providencias desta natureza não se podem effectuar de chofre; ellas dependem de tempo, de experiencia de estudo muito acurado, e de grandes dispendios, e por isso he que o governo, em quanto não está o flagello entre nós, vai cumprindo com a sua missão benefica de uma maneira conveniente e acertada.

Um Sr. Deputado: —Vá aos principaes fócos de infecção.

O Sr. Góes Siqueira: — Mas será conveniente, quando se receia o apparecimento de uma epidemia, quando mesmo muitas pessoas avançam que germens della ja aqui existem; será conveniente, digo, fazer grandes cavações, bulir nessas vallas, remover lodaçaes, etc., etc., (apoiados), donde sahiram exhalações nocivas? Parece-me que não.

O Sr. Siqueira Queiroz:— E quanto a essas providencias de arrancar os filhos de casa de seus pais?

O Sr. Góes Siqueira: — O aparte do nobre deputado faz-me adiantar ja para responder, não só ao que elle diz, como a igual accusação lançada na outra casa do parlamento sobre este objecto. Tem-se dito, Sr. presidente, que a commissão central de saude aconselhára a necessidade de fazer arrancar do seio das familias aquellas pessoas que fossem affectadas dessas enfermidades, que se diz igual á que existe no Pará; mas eu estou autorisado para dizer ao nobre deputado que essa noticia he inexacta, que nenhum fundamento tem.

No senado o honrado membro que fez esta accusação foi contestado em um aparte por um distincto medico que alli tem assento, e eu como membro da commissão central de saude declaro que não ha fundamento em tal censura, e que nem a commissão central a aconselhou por forma alguma, por quanto ella não nutre sentimentos tão barbaros, tão improprios de homens. A providencia da commissão tem-se limitado áquelles infelizes que não podendo tratar-se no centro da cidade por falta de meios, vão para o hospital da Jurujuba, onde encontram tudo quanto he necessario: e se o nobre deputado se désse ao trabalho de ir ás casas donde sahiram esses doentes, veria que ellas constituem verdadeiros fócos de infecção, e que seria imprudente conservar nellas homens affectados de uma enfermidade que se diz ser epidemica (apoiados), e ao demais desprovidos de recursos.

Fique, pois, o nobre deputado calmo, tranquillo e certo de que o governo e a commissão central de saude jamais commetterão a iniquidade de arrancar do seio das familias aquelles que forem acommettidos do mal que se diz existir nesta cidade; e para acalmar ainda mais o espirito do nobre deputado, dir-lhe-hei que o cholera morbus epidemico não existe entre nós, e que o estado sanitario da capital he, por em quanto, lisongeiro, reune todas aquellas condições que se dão em épocas ordinarias, não havendo motivo algum para se incutir na população esse receio de que ha dias está apoderada. Mas quando mesmo o flagello se manifestasse entre nós, fique certo o nobre deputado que os encarregados da saude publica hão de empenhar esforços para minorar os seus estragos, e conservar-se firmes em seu posto de honra e dedicação. (Apoiados.)

Estamos, pois, preparados, temos estudado, e se vão effectuando aquellas medidas que não poderiam ser bem executadas no momento da tormenta; e creio que assim devem fazer os homens prudentes, porque, conforme diz o poeta, eu nunca louvarei o capitão que diz: « Eu não cuidei. »

Senhores, se a febre amarella, como ja disse, tamanhos estragos causou em o nosso paiz, se ella tão horrivelmente se propagou e ceifou tão subido numero de vidas, he porque até essa época nos tinhamos conservado de braços cruzados, não attendiamos para certas providencias; e se quando appareceu na capital do Pará a embarcação com os individuos affectados do cholera morbus houvessem medicos que aconselhassem ao presidente algumas medidas energicas, e ellas fossem realisadas, eu estou persuadido que a enfermidade não teria produzido os estragos que deploramos. Desgraçadamente, porém, deu-se livre pratica aquella embarcação carregada de colonos; alguns dos colonos ja affectados, desembarcaram e derramaram sobre aquella população germens fataes da cruel e mortifera epidemia.

Não cessarei por tanto de pedir ao nobre ministro do imperio que olhe para o serviço sanitario dos portos das differentes provincias (apoiados); e por saber dos bons sentimentos que nutre S. Exc. a esse respeito, he que eu lhe rogo instantemente que organise este serviço de maneira que seja entregue a um pessoal intelligente, activo e probo, a um pessoal que não cruze os braços e se não deixe levar por circumstancias ás vezes caprichosas, e que saiba executar fielmente o seu dever, por quanto só desta maneira poderemos ter providencias que inspirem confiança não só á população do paiz, como á população estrangeira.

Reconhecendo, pois, as boas intenções do nobre ministro, eu espero que S. Exc. fará realisar as reformas deste serviço o mais breve que lhe seja possivel.

Sr. presidente, todo o governo que deseja exercer uma missão benefica na sociedade não despreza aquillo que he tendente ao bem-estar das populações e á conservação de sua saude. Sem duvida que o mais notavel e mais bello resultado dos conhecimentos que o homem tem procurado adquirir, não só ácerca de sua organisação, como ácerca dos agentes exteriores que o rodeiam e com quem elle vive em constante relação, ha sido o augmento da vida média dos individuos. O desenvolvimento das sciencias, o aperfeiçoamento do trabalho, dos methodos e processos, os mais faceis meios de subsistencia de que actualmente gozam as populações em todos os paizes civilisados, muito hão concorrido para que a sua vida provavel seja mais prolongada do que já o foi em outras épocas de ignorancia e de barbaridade. Emquanto que, Sr. presidente, na idade média a vida provavel de um individuo era de 13 a 14 annos, e que depois passou a ser de 22 a 24, hoje com os progressos da civilisação, com os melhoramentos dos meios de subsistencia, e com os recursos de que dispoem os governos, para combaterem os males que frequentemente apparecem, vê se que se tem elevado de 32 para 34 annos. A vida média he, pois, um elemento precioso para consultar, afim de apreciar as condições de existencia de um povo.

E a que será devido isto senão ao maior zelo, ao maior interesse e melhores meios que se tem desenvolvido para que o homem não esteja constantemente sujeito a essas causas que tanto contribuiam para a sua distribuição nessas épocas de civilisação atrasada?

Sr. presidente, já felizmente entre nós o parlamento e o paiz se prestam a attentar para as questões que são aventadas pela hygiene publica. Até certa época os horizontes da medicina como que eram muito limitados; suppunha-se que ella não podia entender ou intervir nessas questões economicas, industriaes e politicas, e a que se prendem os grandes interesses sociaes; felizmente, como já disse, hoje pensa-se de outra forma, e não empregamos o nosso tempo em acrimoniosas discussões politicas.

Estimo, Sr. presidente, que o nobre ministro do imperio nutra tão bons sentimentos em assumptos desta ordem, e peço a S. Exc. que invide seus esforços para que seja organisado no paiz um serviço sanitario correspondente ao seu estado, a sua futura prosperidade, porque não he justo que um paiz que sempre gozou dos fóros de salubre, seja frequentemente victima desse deleixo, do qual provém talvez os estragos que infelizmente hoje lamentamos.

Olhemos, Sr. presidente, para outros paizes, e veremos que lugares outr'ora insalubres, e que eram verdadeiros fócos de infecção, se tem tornado bellas e agradaveis habitações, em virtude de providencias regulares de hygiene publica; entretanto outros que outr'ora possuiram os melhores monumentos de civilisação e tinham em seu seio populações avultadas, são hoje verdadeiros fócos de infecção e constantemente acommettidos de crueis enfermidades epidemicas, pelo que estão inteiramente deshabitados: citarei um exemplo.

Esses lugares da Italia onde em outras épocas existia uma civilisação avantajada, monumentos os mais gloriosos, como existem hoje? Inteiramente deshabitados; e a pouca população que alli se conserva he fraca e definhada, e apresenta um aspecto bem desagradavel: ainda ha pouco li que um viajante, passando por esses lugares, perguntara a um de seus habitantes que encontrava — como viviam elles; ao que elle respondeu: — Nós aqui não vivemos; morremos.

Portanto para que não offereçamos um exemplo quasi semelhante, he preciso que comprehendamos bem quaes os verdadeiros interesses do paiz ácerca de um objecto tão vital, e que exige os maiores cuidados.

Sr. presidente, além das considerações que tenho feito, direi ainda algumas palavras ácerca do estado da nossa agricultura: como filho da lavoura não posso ser indifferente a sua sorte.

Entendo, senhores, que a nossa agricultura está qual doente inanido que, tendo soffrido grandes perdas de sangue, necessita da applicação de tonicos poderosos, de remedios fortes, que tragam o organismo ao seu estado physiologico. A nossa agricultura, Sr. presidente, luta com immensos obstaculos, faltam-lhe braços, faltam-lhes capitaes e instrucção adequada (apoiados), elementos estes sem os quaes ella, como qualquer outro ramo de producção, jámais poderá fazer verdadeiros progressos.

Os melhores methodos e processos para a cultura e preparação dos productos agricolas quasi que nos são desconhecidos; idéas sobre veterinaria não possuimos algumas; faltam-nos mestres e engenheiros habeis; os lavradores vivem isolados, o espirito de associação, alavanca tão poderosa para levar a effeito as maiores emprezas, ainda se não desenvolveu entre esta classe tão importante; mil obstaculos ella encontra a cada momento; sem apoio, sem animação efficaz, vai trilhando a *rotina* que herdamos dos nossos maiores, e só confiada na fertilidade do solo com que nos dotou a natureza. Creio, Sr. presidente, que se a nossa agricultura, a par de uma protecção conveniente, recebesse uma instrucção adaptada a seus fins, deixaria de lutar com tamanhas difficuldades, e faria grandes progressos.

Se olhamos para o estado da agricultura em outros paizes, vemos que seus progressos tem caminhado a par da instrucção e dos melhoramentos materiaes que alli se vão effectuando. Todas as classes partilham então desses beneficios, o trabalho he mais regularmente dirigido e aperfeiçoado, e a subsistencia mais abundante. Em França, por exemplo, conforme o que li em um escriptor, no tempo de Luiz XIV, e em 1788, eram necessarios 60 ares para nutrir um habitante, hoje porém não são necessarios mais que 41, e todavia a subsistencia da população he não só mais abundante, como melhor. Sem melhoramento agricola teria sido preciso com o estado da producção em 1788, 21 milhões de hectares em lugar de 13 milhões, o que, segundo Moreau de Jonnès, he uma economia de 4 milhões de leguas quadradas.

He este, segundo o escriptor a que me refiro, um progresso consideravel, e de que ha duas consequencias a tirar immediatamente, a primeira he que a agricultura, que definhava debaixo das exigencias arbitrarias e oppressivas do *fisco*, e debaixo dos obstaculos *economicos* da *legislação*, adquirio algum desenvolvimento quando o *fisco* tornou-se mais humano, e quando mercados mais livres abriram-se a seus productos. A segunda he que não he necessario estender o terreno para nutrir uma maior população; o que importa augmentar são os *melhoramentos* sobre o solo já cultivado. Realisa-se dest'arte uma dupla economia, economia de territorio, e economia nas despezas de producção.

Entre nós, senhores, a agricultura caminha lenta e vagarosamente; mil obstaculos ella encontra, e só appella para a uberdade do solo. Os braços já lhe vão faltando; vias de communicação e instituições de credito territorial que a favoreçam não existem; e, pois, o seu futuro he bem desanimador, se por ventura os poderes do Estado não vierem em seu auxilio.

Pediria ao governo que fizesse passar essa reforma hypothecaria tão urgentemente reclamada, porque, senhores, sem essa reforma eu reconheço que o credito territorial não poderá ser estabelecido convenientemente.

Pediria tambem ao governo que lançasse as suas vistas para o estado em que existem as vias de communicação nas provincias do imperio. Votamos annualmente quantias para obras publicas, mas noto, por exemplo, que as provincias compartilham de poucos beneficios a este respeito. Fallando da minha provincia, que he aquella de que mais conhecimento tenho, eu vejo que alli não ha estradas, ou vias de communicação que possam ser uteis á lavoura. Em geral alli o transporte dos generos agricolas he summamente oneroso, uma arroba de assucar para vir ao mercado importa em um preço verdadeiramente extraordinario...

Uma Voz: — Regula 3$000.

O Sr. Góes Siqueira: — O lavrador pois não póde dar um passo para diante se não achar meios de transporte faceis e commodos para os productos resultantes do seu suor.

Ora, uma provincia que manda para a união uma somma tão avultada, uma provincia, Sr. presidente, que tem em si riquezas naturaes as mais esperançosas e de futuro, parece que necessita receber algum auxilio correspondente.

Eu, quando deputado provincial, alli aventei na assembléa provincial a idéa de que mui conveniente seria pedir ao poder geral o resultado dos impostos de exportação para serem applicados em favor de vias de communicação.

Infelizmente, Sr. presidente, nessa occasião a minha idéa não foi aceita, mas depois o foi, e a assembléa da provincia da Bahia dirigio á camara dos Srs. deputados uma representação nesse sentido; e tenho visto tambem que muitos homens notaveis do paiz hão abraçado semelhante opinião. Os impostos de exportação dados as provincias com o fim de serem applicados ás vias de communicação seria uma medida que muito poderia concorrer para levantar a agricultura nos differentes pontos do paiz desse estado de enfraquecimento em que vai cahindo. (Apoiados.)

Sr. presidente, não olhemos, ou não julguemos do Brasil pelo que observamos aqui. O Brasil, Sr. presidente, he um corpo vasto, immenso e gigantesco, mas não he um corpo homogeneamente organisado, permitta-se-me a expressão, em uns pontos ha excesso de vida, mas em outros pontos não ha esse excesso de vida, ao contrario observa-se o phenomeno opposto; he pois preciso levar a vida, a animação a esses pontos para que os interesses da união sejam reciprocamente mantidos. (Apoiados.)

Se o Nilo he tão caudal, se o Amazonas he o maior rio do mundo, he porque não desprezam esses pobres feudos que a elles vão pagar os pequenos e incognitos regatos. (Muito bem.) Convém, Sr. presidente, que se attenda a certos interesses, a certas necessidades que se vão manifestando, e com que lutam as provincias. O honrado Sr. presidente do conselho ainda ha poucos dias nesta casa nos disse: « Senhores, em consequencia do nosso estado de paz, em consequencia do augmento das rendas publicas, de certa época a esta parte, vemos que muitas necessidades e reclamações se vão manifestando em todas as provincias e que he preciso attende-las. (Apoiados.) Eu acompanho ao nobre presidente do conselho neste pensamento, desejando ver nelle alguma realidade.

Eu, senhores, não posso fazer écho com essas vozes exaltadas, e muito menos poderei ser contrario por todas as razões aos interesses que resultam da união (apoiados); porém para que seus laços mais se estreitem e firmem he preciso dar ás administrações nas provincias mais largueza, de maneira que para curarem de suas mais urgentes necessidades não estejam adstrictas aos rigores desta centralisação exagerada; os recursos meramente provinciaes, Sr. presidente, são mesquinhos e para nada chegam. (Apoiados.) Ainda ha pouco, Sr. presidente, nos jornaes de minha provincia, li em um delles um acto de seu honrado administrador, e para o qual eu peço a attenção do honrado Sr. ministro do imperio. O honrado presidente da minha provincia para levar a effeito certas providencias a bem da saude publica, mandou aos cofres provinciaes que dessem o dinheiro preciso para esse objecto.

Semelhante acto obriga-me a peder ao governo, e ao Sr. ministro do imperio, que dê as precisas ordens para que os cófres geraes façam taes despezas. A renda provincial da Bahia he de 900 a 1,000:000$; seus cófres carregam com os maiores encargos (apoiados,) e não he possivel que delles se possam tirar quantias para serem applicadas a semelhante objecto, todo de interesse geral.

Um Sr. Deputado:—Por anticipação.

O Sr. Góes Siqueira:— Diz o nobre deputado que por anticipação, mas eu lamento que se não tivessem dado taes ordens ha mais tempo, ou então lamento que os administradores das provincias sejam tão acanhados, ou se conservem tão restrictos a certas formulas, que, em objectos de soccorros publicos, não recorrão logo aos cófres geraes, porque estou certo que taes providencias seriam approvadas pelo nobre ministro do imperio.

Sr. presidente, direi agora duas palavras para explicar um aparte que dei em um discurso do Sr. Ferraz, quando tratava o nobre deputado da companhia de vapores; disse eu nesse aparte: « O que a companhia quer he dinheiro. »

Cumpre-me pois explicar este aparte para que elle seja tomado em seu verdadeiro sentido.

Sr. presidente, a companhia de navegação a vapor como existe, parece-me não satisfazer as necessidades publicas; os vapores que ella tem na carreira são pequenos, pouco commodos, e mal asseiados; e eu, como representante da nação, devo reclamar deste lugar pela necessidade que tem a companhia de quanto antes apresentar vapores que satisfaçam as necessidades publicas.

Quem embarca em um vapor do norte, á excepção talvez do *Tocantins*, sente as faltas que alli se notam, pouco asseio, pouca commodidade, uma mistura entre recrutas e escravos, e nenhuma policia a bordo, de maneira que he desanimador para quem tem de viajar constantemente, e embarcar nestes vapores (apoiados,) e eu pela minha parte declaro que emquanto existirem outros vapores, como os inglezes e os portuguezes, não me sujeito aos taes vaporesinho da companhia. (Apoiados.)

He de notar, Sr. presidente, que a companhia, inimiga do progresso como he (porque a não posso taxar de outra forma,) lutando com outras companhias rivaes que offerecem maiores vantagens aos passageiros quanto a comidas, quanto a asseio e a tudo mais, conserve ainda esses pequenos vapores, e só depois de longo tempo he que surgio com o *Tocantins*; os outros promettidos ainda ficam para as kalendas gregas.

As exigencias da companhia, senhores, ou de seus agentes nas provincias, chegam a ponto de querer obrigar, por exemplo, um pobre deputado a vir da sua provincia, seja lá como fôr, em vaporos tão desarranjados e encommodos. O meio que para isso empregam alguns dos senhores agentes da companhia he engenhoso: referirei um facto que comigo passou-se ultimamente.

Tendo de vir para a côrte esperava o vapor inglez ou o portuguez, e felizmente nessa occasião chegou á Bhia o vapor *D. Pedro II* da companhia Luso-Brasileira. Como era natural, escolhi o vapor portuguez; mais não podendo elle trazer os meus escravos, tive de manda-los pelo *Imperador*, que tambem devia partir no mesmo dia. Mandei pois pagar a passagem no escriptorio da companhia, não só para os meus escravos, como para a minha bagagem; mas qual, não foi a minha admiração quando, tendo de ir para bordo, já na hora da partida, veio uma pessoa dizer-me que o vapor brasileiro não se queria receber a minha bagagem e escravos, estando a passagem paga!... De modo que foi preciso que um amigo que me acompanhava então voltasse para terra, fosse novamente a agencia e pagasse mais 30$, além do que já se tinha pago, para que se dignassem ou houvessem por bem admittir a bórdo os meus escravos e a bagagem!...

Ora, senho[illegible] não sei realmente como qualificar este procedimento, [illegible]se a agencia alli queria forçar-me a embarcar [illegible] seus vapores, porque de outra maneira não sei [illegible]mprehender isso. Não posso porem deixar de [illegible] a falta de delicadeza desse homem ou agente [illegible]carregado de receber escravos e bagagens no r[illegible]do vapor! esses 30$ mais que me foram exigidos [illegible]s podia pagar aqui. Se o agente tinha algum rece[illegible] poderia quando aqui chegasse o vapor não consen[illegible] que os escravos desembarcassem emquanto n[illegible] fosse pago desses 30$; mas, Sr. presidente, [illegible] foi esse o motivo; porque os taes agentes e co[illegible]mandantes todos os dias fazem favores desta ordem; e eu os não exigia. Assim como este outros muitos factos se tem dado nas differentes agencias, de maneira que se torna indispensavel que o governo fiscalise, como deve, taes companhias (apoiados), se he que não pode acabar com esse contrato.

O Sr. Ferraz:—O contrato está pendente da approvação da camara.

O Sr. Goes Siqueira:—Então hei de votar contra elle, porque esses privilegios devem acabar (apoiados); hoje ha concurrentes, ha muitas pessoas com os capitaes necessarios que tomarão a si esta empreza, e não convem por forma alguma que se prefira uma empreza que serve mal, a outra qualquer que poderá servir bem e offerecer maiores vantagens.

Um Sr. Deputado:—Mas a subvenção he necessaria.

O Sr. Góes Siqueira:— Concordo, porque a navegação por vapor he bastante dispendiosa, e será difficil sustentar-se quarquer companhia sem ella; mas nesse caso dê-se a subvenção a uma companhia que preste aos passageiros vapores grandes, seguros e asseiados, e com aquellas commodidades que faltam actualmente aos da companhia brasileira.

Um Sr. Deputado: — O privilegio por nove annos he muito.

O Sr. Góes Siqueira: — Os taes privilegios, da maneira porque se executam, mettem medo, pois quando se finda o seu prazo, os privilegiados com pés de lãa vão procurando alongar o mais possivel, tomam tanto gosto, permitta-se a phrase, que jamais se querem desapossar. Sinto, Sr. presidente, que a fiscalisação desta companhia não tenha sido como devera ser, e que ella confiada em seu privilegio continue a commetter abusos.

Sr. presidente, já tenho abusado de mais da attenção da camara (não apoiados); mas os meus collegas e V. Exc. me relevarão tê-los ainda incommodado por esta vez. (Muito bem.)

O Sr. Caldre e Fião faz algumas observações cujo fim he reclamar melhoramentos materiaes para a sua provincia (Minas.)

O Sr. Barbosa da Cunha faz tambem algumas observações, e conclue reclamando melhoramentos materiaes para sua provincia (S. Paulo.)

A discussão fica adiada pela hora, e levanta-se a sessão.

No dia 9 não houve sessão.

---

9 de setembro.

Um sermão.

Não tivemos o prazer de ouvir o Sr. conego Campos; acabamos porém de ler o discurso por elle proferido hontem, por occasião dos solemnes festejos votados pelo povo de Nitheroy ao 7 de setembro.

Um discurso lido perde a maxima parte da sua belleza; a presença, a voz, o gesto do orador, e reunião attenta, como que presa aos seus labios, a que assim mutiplica as impressões recebidas por cada um dos ouvintes, e que tão faceis se communicam, tudo isso que não he a eloquencia, mas que tão poderosamente a auxilia, falta ao leitor, que no silencio do gabinete, a sós percorre as paginas frias de um discurso. Para que a uma leitura dessas possa resistir um discurso, cumpre que seja elle de mestre, cheio de inspiração, animadissimo de estylo.

Nos dias famosos da eloquencia em Athenas, quando o rival de Demosthenes por elle vencido no immortal discurso *pro corona*, teve de desterrar-se, refere-se que dando uma lição de rhetorica, para apresentar aos seus alumnos um exemplo, entendeu dever ler esse discurso; os alumnos possuiram-se do enthusiasmo; o mestre então, esquecendo a sua velha rivalidade: « Quanto mais, exclamou, se o tivesseis ouvido! »

Igual exclamação fazemos com o discurso sagrado do Sr. conego Campos.

He esta a primeira vez que o digno professor de rhetorica de Pernambuco occupa o pulpito fluminense, tão orphão de grandes talentos; o assumpto essencialmente politico quadrava de certo a um orador politico e brasileiro do coração. Para elle o 7 de setembro não póde ser uma era futil que nada diga a alma e ao espirito. Não nos sorprende pois a locução nobre e animada de todo o discurso os rasgos da alma que nelle brilham e obrigam o leitor a suspender para reflectir ou para admirar.

O illustre orador quiz mostrar a protecção divina que acompanha incessante o Brasil, que o tem guiado desde a hora do seu nascimento para a civilisação em todos os seus mais arduos transes. Teve pois de fazer um rapido esboço da nossa historia nacional, esboço que todavia he completo, nada omitte de importante, e em que fez sobresahir o caracter essencialmente religioso da colonisação, o caracter essencialmente religioso dessa luta com a Hollanda, a que devemos o haver-se salvado a integridade dessa patria que tinha de ser o imperio americano.

Querendo dar a nossos leitores cabal idéa desse discurso, aqui transcrevemos alguns trechos.

Fallando da chegada de Pedro Alvares Cabral a Porto Seguro, o orador assim se exprime:

« Era necessario um acto mais significativo; não um acto que deixasse os vestigios de assolação e do exterminio; não um acto em que o sangue do gentio banhasse a terra no meio dos vapores das batalhas; mas um acto em que o sangue do justo por excellencia purificasse a nova região no meio dos perfumes do incenso!

« Sim, meus senhores! não foi o estandarte pavoroso da guerra; foi o signal augusto da redempção quem impôe a lei aos povoadores do novo mundo! Não foi o sabre de ferro conquistador que lançou curvados a seus pés os robustos filhos da natureza; foi a hostia do Cordeiro virgem quem conquistou almas para Deos, e subditos para o rei! Digamos tudo; não foram hecatombes humanas, foi o sacrificio incruento—esse grande holocausto da verdade eterna, que sellou perpetuamente o pacto de alliança inviolavel entre Deos e os brasileiros!

« Eis aqui o phenomeno admiravel de que ha pouco vos fallei! eis a circumstancia primaria que revelou o bom espirito de Deos em favor desta parte do mundo!—espirito que nunca deixou de manifestar-se em todo o seu esplendor nas successivas transformações porque este paiz passou, desde os primeiros dias de sua infancia até a época em que, obtido o seu completo desenvolvimento material e moral, elle se póde considerar como chegado a sua idade viril. »

Dando conta da civilisação dos indigenas, suas palavras patenteam esses sublimes thesouros de virtudes evangelicas dos primeiros missionarios. Ei-las:

« A virtude branda e suave com o effluvio celeste não se impõe, insinua-se; não ameaça, seduz. Foi por estes meios, aconselhados pelo que a palavra tem de mais tocante, a persuasão de mais pathetico, a eloquencia de mais brilhante, e o sacrificio de mais arduo e sublime, que Nobrega e Anchieta conseguiram desbravar os instinctos asperos dos Tamoyos e de seus conterraneos. A' proporção que os *aldeiavam* nos gremios de uma religião toda de paz, os defendiam contra todos os generos de tyrania que lhes impunham os barbaros da civilisação européa.

« Os clarões do Evangelho, que triumphava nos serrados bosques da capitania de S. Vicente, allumiavam, dentro em pouco, as regiões septentrionaes do Brasil. Era o Cherubim celeste, que agitando sua plumagem de ouro se diffundia em ondas de luz pela vasta extensão da America Meridional. As sementes da civilisação, fertilisadas pelo halito da religião, desabrocham por toda a parte. O espirito de invasão e de incredulidade, envolto nas entranhas da cubiça, tenta debalde crestar as mimosas plantas que rebentavam das raizes da cruz. O infatigavel Antonio Vieira derrama os influxos da *boa nova* desde os alcantis da Ibiapaba até as margens do Rio de S. Francisco. Os serviços e fadigas desse varão apostolico são de um valor immenso nos annaes de ambos os povos; de modo, senhores, que posso mui bem dizer com um escriptor celebre, que tres humildes Jesuitas asseguraram á corôa de Portugal os vastos dominios do Brasil, e fizeram mais com a palavra do que todos os conquistadores antigos com os seus numerosos exercitos; porquanto, Cyro destróe o obra de Nino, Alexandre destróe a obra de Cyro, os Romanos destroem a obra de Alexandre, e as civilisações modernas, destruindo a obra dos Romanos, sentam-se triumphantes sobre os destroços do gigante occidental! Mas a obra de Nobrega, de Anchieta e de Vieira sobrevive aos tempos, porque he obra do Evangelho, e o Evangelho não passou pelo mundo como esses furacões tremendos que arrancam pela raiz as instituições e as sociedades, foi lançado brandamente como orvalho benefico que penetra até as fontes da vida, para purifica-las e unta-las em torrentes de venturas e de prosperidades. »

Chegando emfim a casa luta dos Vieiras e Camarões, e Henriques Dias, que tanto brilho lançou na nossa historia, as palavras do orador fazem sentir uma grande verdade:

« Cumpre, porém, não esquecer, senhores, que nesse batalhar de gigantes, onde o heroismo do valor ostentou as galas do prodigio, a questão de nacionalidade estava intimamente vinculada com a da religião da patria.

« Os Pernambucanos, ao cingirem as armas de cavalleiros esforçados, não puzeram a mira somente no facto material da expulsão dos Hollandezes; não. Através de seus brios patrioticos transluzia um sentimento não menos puro, não menos nobre, e por ventura muito mais elevado; esse sentimento era a incarnação viva da sublimidade da crença; era o zelo ardente da doutrina; era o fervor vehemente da fé que recrescia á proporção que a nova heresia multiplicava os seus horrores! »

E terminemos com mais uma transcripção, aquella em que o orador em brilhante peroração confunde nos mesmos votos os povos irmãos da America, e da Europa, a esses sobre os quaes, em ambos os mundos, reinam os descendentes do heróe da independencia:

« Resta, senhores, que este povo generoso, tão querido de Deos, tão abençoado do céo, procurando evitar esse estado deploravel, se mostre sempre grato a tantos beneficios, conservando sempre intacta, sempre pura, sempre inviolavel a arca santa das nossas liberdades publicas, e que, abraçando-se perpetuamente com o throno excelso do augusto filho dos Cesares—do principe magnanimo que sobre nós impera e que se revê nos dotes eminentes da mais veneravel das esposas—ensine a todos os povos do mundo a respeitarem a magestade divina na pessoa de seus monarchas!

« E vós, oh grande Deos! aceitai nas exhalações do incenso e nas harmonias que retumbam neste augusto sanctuario os cultos verdadeiros e sinceros dos heroicos filhos de S. Sebastião!

« Nós vos rogamos, ó Deos, que assim como tendes amparado de modo tão efficaz o imperio do filho do grande Pedro, inclineis tambem uma face risonha ao reino de seu augusto neto, que a esta hora se dispõe para cingir o diadema brilhante que lhe legara a augusta filha do Brasil, que fez do throno portuguez o mais bello exemplo de todas as virtudes sociaes e christãas!

« Sim, ó Deos, protegei a todos os povos da terra fazei cessar as torrentes de sangue que alagam o velho mundo; protegei a civilisação Evangelica, a liberdade plantada sobre o Golgotha por vosso filho o grande reparador; protegei a estes filhos do Ypiranga, que hoje vem depositar em vossos altares as flores de seu reconhecimento! »

ALAGOAS.

Maceió 13 de setembro.

Meu amigo.—De volta da corte aportei a esta cidade, onde por muito encommodado do corpo e atribulado do espirito resolvi a não proseguir sem dar a mim mesmo algum descanço, sem arredar de minha lembrança as tristes e dolorosas idéas do horrivel flagello, que disima com implacavel furor a população da desditosa Bahia, e que principiara a desenrolar seu negro quadro nos arredores da bahia da corte. Os meus companheiros de viagem testemunharam as minhas afflicções assim como os meus padecimentos nesta viagem já trasidos da corte, onde por espaço de dous mezes nunca deixei de soffrer mais ou menos. Já lá foram esses tempos que eu olhava com fria indifferença para os males alheios, hoje padeço com o meu semelhante, principalmente quando o anjo da morte nos ameaça exterminar parece que de um só golpe. A não ser a confiança que sinceramente sempre depositei na Providencia Divina, e alguns exemplos de evangelica resignação, certo que eu não teria resistido a tantos clamores, a tantas desgraças, que ora mais que nunca pezam sobre nós! Aqui tenho procurado distrahir o meu pensamento afastando-o sempre desse theatro de tantos padecimentos, de tantas dores, de tantas lagrimas — a Bahia, a infeliz Bahia, onde ha bem pouco tempo experimentei as mais felizes sensações; onde laços de sangue, laços da mais devotada cordialidade de prendiam-me como a alma ao corpo, em quanto este não se aniquila... mas hoje tudo acabou; hoje só me restam lagrimas para mim e para um pobre cadaver uma humilde lapide sepulchral. Agora mesmo, que lhe escrevo não posso conter meu pranto esse pranto que não affiige, mais que anima e consolla as agonias de um coração. Meu Deos! altos são os vossos designios: a vossa vontade seja cumprida; soffra a humanidade, mas a vossa misericordia será sempre illimitada!...

E, meu amigo, cumpre que me ria: a sociedade quer e o dever manda; cumpre que minha dor se entranhe no intimo d'alma, e que os labios digam — não sinto nada —: sou feliz!

No dia 5, embarcados todos os passageiros e já em frente da Santa Cruz na Barra do Rio, foi-nos intimado que voltassemos. Sahimos no dia 6. Não posso descrever-lhe esta minha viagem: não posso.

No dia 10 pela manhãa entrou o vapor *Imperador* no porto da Bahia; eu não a vi senão quasi a tarde para ainda ve-la. Estava envolta n'um véo negro: depois cahio a noite, e o vapor partio; e eu, meu bom amigo, pedi a Deos que não me tirasse o unico descanso, que então poderia ter-o somno.

No dia 12 chegamos a esta cidade as 10 e meia horas do dia. Tratei de saltar e aqui estou.

Pretendo fazer o meu trajecto para ahi por terra: parece-me que o que senti foi em sonhos; não sinto nada, tudo passou.

Acho-me hospedado em casa de um meu mui digno amigo o Sr. major Paulo Joaquim Telles Junior. Vm. conhece perfeitamente a importancia e prestigio real, que goza em Maceió este distincto cidadão para avaliar, que o pobre provinciano tem sido obsequiado geralmente pelos amigos deste senhor, e pessoas mais gradas do lugar, em attenção sem duvida á casa a que se acha aboletado. O Sr. major Telles he um desses caracteres bem pronunciados da franqueza e probidade, e mais de uma vez tenho recebido provas exuberantes de seu cavalleirismo. He geralmente estimado pelos seus comprovincianos e como homem politico e fiel servidor da monarchia, o Sr. major Telles tem sido sempre em todas as epochas nesta provincia um esteio valente do governo, prestando-lhe a mais decidida adhesão e os mais relevantes serviços. Os seus desafeiçoados politicos são os primeiros a reconhecerem em seu caracter e independencia social um amigo desinteressado de seu paiz. O governo não deve nunca olvidar os serviços de cidadão como o Sr. major Telles.

He a voz geral; he a experiencia e os factos que podem provar, se o que levo dito he ou não real.

Tenho gostado summamente, meu amigo, desta bella cidade: está com muita vida, e progride a olhos vistos.

Os dignos maceioenses no geral são dotados de muita bondade e franqueza; se o exterior não engana como me persuado, elles não precisam da civilisação das cortes para se fazerem conhecidos como extremamente amaveis e circumspectos, e eu gosto mais da affabilidade natural, do que daquella que he filha legitima do modernismo.

O Jaraguá, que ha annos passados era um perau de areias, hoje está calçado, formando um bello passeio até a ponte. Os edificios nacionaes são bellissimos e todos de uma architetura elegante e magestoza.

O palacete, o melhor sem duvida, e o mais bellamente edificado desses edificios faria honra a qualquer provincia de primeira ordem. He nelle onde funcciona a assembléa provincial e a repartição de rendas internas. Foi construido na administração do Sr. conselheiro José Bento.

Ha uma grande casa da inspecção do algodão com muito aceio e commodos superiores ao objecto dessa repartição. Foi igualmente construida na administração do mesmo conselheiro.

A cadeia he um bello edificio, porém ja hoje com poucas proporções para a provincia, mais constou-me que o governo ja poz em hasta publica um outro lance igual ao da frente. Por cima della está a camara e sala do tribunal do jury com todos os commodos e aceio precisos.

O hospital de caridade he um edificio, com quanto ainda não finalisado, com tudo de muito bom gosto, grandes proporções e apurado aceio, o que ja existe acabado. Foi principiada a sua edificação, na vice-presidencia do Dr. Sobral, que de commum accordo com o Rvm. vigario, depois de muitas fadigas e ajudados pelas esmolas dos caritativos maceioenses poderam dar principio a essa grande obra: ja conta um patrimonio e uma receita provincial talvez de tres a quatro contos. Esse estabelecimento tem-se desenvolvido progressivamente na illustrada administração do actual presidente desta provincia o Exm. Sr. Sá e Albuquerque.

A casa do mercado he excellente e bem regularmente edificada. O Sr. Dr. Bandeira de Mello deixou nesse edificio a idéa mais viva das sympathias dos bons Alagoanos para com S. Exc.

O cemiterio publico he uma obra gigantesca em relação a cidade, e se acha em andamento. Foi na actual administração do Exm. Sr. Sá que elle teve principio.

A alfandega desta cidade he na realidade pessima, e mister se faz, que quanto antes o governo geral trate de melhorar o material dessa repartição, que em todas as provincias deve ser a primeira. He bem singular, que o que dependa da *gazeta geral* esteja sempre arruinado, principalmente nas pobres provincias de segunda ordem, e com mais especialidade das que estão mais longe do fogão?!

Está concluindo-se a obra do pharol edificado sobre o morro da polvora, esperando-se unicamente a collocação do maquinismo. Ainda foi na administração do Sr. conselheiro José Bento, que teve principio esta obra de tanta importancia, e utilidade para a provincia.

São poucos os templos desta cidade, sobresahem porém a todos a grande matriz, que se acha agora em reconstrucção, e o Rosario tambem em melhoramentos.

Sente-se geralmente a falta de um bom theatro, havendo porém tres particulares não bons.

Meu amigo o Poço da Panella de Maceió he um lugarejo distante desta capital meia legua, onde existem alguns sitios: he uma localidade amena, e que faz esquecer por instantes o aristocratico Bota-ogo do Rio.

Actualmente em Maceió só se trata das aleições: no cholera falla-se *per accidens*, e em politica de partidos nada absolutamente,

A vice-presidencia tem sido prudente e honesta: a administração da justiça entregue a magistrados circumspectos e incorruptiveis marcha com a approvação geral da provincia: a policia activa e intelligente tem sido incansavel em promover todo bem possivel a ordem; afinal aqui quando apresenta-se no jury um réo por crime de tentativa de morte causa pasmo, porque são factos agora pouco familiares.

Eu não estou fazendo a apotheoze ao que não he real: reina perfeita tranquillidade e harmonia. Se os partidos não estão definitivamente congrassados, tambem não reinam mais esses odios antigos. O Exm. Sr. Sá tem sabido com prudencia e tino conciliar esses rancores de intrigas partidarias sempre fataes a prosperidade de uma sociedade. Não approvo porém, meu amigo, que não haja aqui actualmente um periodico que seja a expressão do partido conservador; que se acabem as intrigas mesquinhas he justo, mas que presista sempre uma garantia para as liberdades publicas, porque emfim..... este mundo he muito *contingente*. Não sei se morreu o Philangelho, mas elle não apparece, e progresso sem imprensa não entendo....

Dizem por aqui, que há oitenta e tantos candidatos a provincial! Eu peço licença ao seu distincto e intelligente correspondente desta capital para apresentar uma lista de Srs. candidatos; uns por mim conhecidos outros pela opinião publica, nesta minha missiva, pedindo uma, e mil vezes, que me desculpe o illustre collega, por ter eu me entrometido em sua seara, a qual preenche tão digna e satisfactoriamente. Eis a lista que offereço a consideração dos nobres eleitores alagoanos.

Os senhores:
Major Paulo Joaquim Telles Junior.
Tenente-coronel Vicente de Paula Carvalho.
Tenente-coronel Francisco de Paula Mesquita.
Tenente-coronel Theotonio Ribeiro e Silva.
Commendador Manoel Gomes Ribeiro.
Dr. Pedro Antonio da Costa Moreira.
Dr. Ignacio de Mendonça Uchoa.
Dr. Hermelindo Accioli de Barros.
Dr. Ambrosio Machado da Costa Cavalcanti.
Major Azarias Carlos de Carvalho Gama.
Major Francisco Antonio de Souza Pinto.
Tenente-coronel Romeiro.
Dr. Salvador Correia de Sá Benevides.
Dr. José Antonio Bahia da Cunha.
Dr. Affonso de Mendonça Uchôa.
Dr. Manoel Cezar Bezerra de Goes.
Dr. Francisco de Araujo Barros.
Dr. Francisco Meira Junior.
Chefe da 1ª sessão da contadoria Manoel Claudino de Arroxellas.
Major Belmiro de Porto de Pedras.
O inspector Lisboa.
José Bernardo Galvão de Arroxellas.
Chefe da 2ª sessão da contadoria Dr. Ricardo da Rosa Lins.
Dr. Felix da Costa Moraes.
Dr. Prospero Jehovah Coroatá.
Dr. Candido José de Moura.

Supplentes.
1.º.....
2.º.....
3.º.....
4.º.....
Etc., etc., etc.

Supplente, meu amigo, em Maceió he synonymo de porteiro: fica na porta, espia, regala os olhos, coça a barba, toma pitadas, passeia, ri-se para dentro, tosse alto, escarra com estrepito, pergunta por mimica—se pode entrar—põe-se de cocoras com o queixo apoiado nas mãos, e os cotovellos nos joelhos magnetisando a mesa..... mas os mecos de dentro.... qual! nem como cousa!...

Meu amigo, esta minha lista contem nomes de muita consideração, e a provincia não precisa de minhas reflexões para avaliar o merito real desses cidadãos. Um porém, o Dr. promotor que tem merecido as sympathias geraes, e não ha desmentido o conceito que sempre se fêz de sua intelligencia esta realmente bem recommendado porque he geralmente estimado e tem já prestado seus serviços á provincia, além de que está bem deffendido por nomes de tanto peso.

Fui as Alagoas, Coimbra de Portugal com o seu Mondego ou a bella Olinda de Pernambuco com o seu gellado Beberibe; fui ver o meu sympathico amigo Dr. Quintino José de Miranda. He elle sempre o mesmo de caracter sisudo, de absoluta independencia, de sympathias geraes, de inteira severidade no cumprimento do dever, e de uma vida de costumes irreprehensiveis. O Dr. Quintino he sempre o mesmo: olhe que não sou eu quem digo estas cousas; são os bons alagoanos, de quem aquell magistrado ha recebido as mais decididas manifestações de amizade e confiança.

Meu amigo, dizem, e eu creio, que o mui distincto Dr. Pedro Antonio breve será nomeado juiz de direito de uma das comarcas desta provincia, e esta noticia tem sido geralmente aceita com especial agrado, porque aquelle distincto cavalleiro, alem de ser dotado de um caracter nimiamente sisudo, e de uma intelligencia pouco vulgar, acresce que tendo-se collocado no centro dos partidos he respeitado por todos os alagoanos, que sabem appreciar um moço com os predicados do Dr. Pedro Antonio. Eu faço votos para que se realisem os desejos de todos os amadores do merito, e a magistratura tenha mais um ornamento que a represente.

A salubridade continua inalteravel, graças a Deos; a junta de salubridade, ao activo, e intelligente provedor de saude, e ao clima benefico do lugar.

Não sei, se tem sido, pelo que tem havido que cessaram as reuniões que constantemente haviam entre as familias de primeira plana nesta cidade. Não he portanto aqui desconhecido ás senhoras o bom gosto de seu toilette; vestem com graça, e natureza e o atractivo de seus ademanes condiz perfeitamente com os encantos naturaes da localidade, e amenidade de sua posição. As maceioenses nem tem o morenismo oriental das filhas do sul, nem o alvo georgiano das nortistas, suas faces são rubicundas, seus olhos pardos, e seus cabellos negros e ondeados: são elegantes, mas um pouco ainda acanhadas, o que em algumas he summamente bello.

Desculpe-me por favor o bello sexo de Maceió, se errei na pintura, tenho desculpa porque foi systema este de dezenho, que nunca acabei de aprender, e sempre que o quero fazer, ou faltam-me as tintas, ou não tenho palhetas.

Adeos: se chegar com vida he provavel que nos vejamos em breve; ainda adeos.

Seu amigo affectuoso. *W.*

(Carta particular.)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Balanço da receita e despeza da camara municipal do Recife no mez de julho de 1855.

Saldo em 30 de junho de 1855. . . .			5:245$498
Importancia extrahida do cofre em 24 de julho do corrente. . . .			750$000
Exercicio de 1854 a 1855.			
Imposto de cordeações.	246 á 271	115$400	
Multas pelo fiscal do Recife	79 a 86	74$000	
Idem pelo fiscal de Santo Antonio. .	83	1$000	
Idem pelo fiscal de San-José . . .	67 a 73	60$000	
Idem pelo fiscal da Boa-Vista . . .	52 a 53	9$000	
Idem pela subdelegacia do Recife .	13 a 17	32$000	
Idem pela subdelegacia de S. Antonio.	66	8$000	
Idem pela subdelegacia de S. José. .	5 a 16	160$000	
Idem pela subdelegacia da Boa-Vista	55	8$000	
Imposto sobre fogo de artificio. . .	80 á 89	12$000	
Extraordinaria . .	2	12$800	
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife .	258 á 265	26$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio	511 á 518	28$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista .	166 a 168	10$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Poço . .	22	2$000	
Idem sobre carroças.	55 a 57	18$000	
Multas de 3 por cento sobre estabelecimentos. .	65 a 81	1$620	
Idem pela delegacia do Recife . . .	9 a 12	30$000	607$820
Exercicio de 1853 a 1854.			
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife	365 a 367	10$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo-Antonio.	571 a 572	8$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista.	193 a 194	6$000	
Multas de 200 por cento sobre estabelecimentos . .	650 a 656	48$000	72$000
Exercicio de 1852 a 1853.			
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife.	365 a 368	14$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de S. Antonio.	565 a 566	8$000	
Idem de estabelecimentos da Boa-Vista. . . .	185	2$000	
Multas de 200 por cento sobre estabelecimentos . .	770 a 776	48$000	72$000
Exercicio de 1851 a 1852.			
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife.	222	2$000	
Multas de 200 por cento sobre estabelecimentos .	505	4$000	6$000
			757$820
			6:753$318

DESPEZA.

Com o aluguel do Paço. . .	2	375$000
Com o expediente e impressões	12 e 13	17$000
Com a folha dos ordenados relativa ao mez de junho.	19 a 20	1:516$898
Com o tribunal do jury e eleições	29 e 30	279$160
Com luzes para as prisões desta cidade	14	26$400
Com limpeza e calçamento das ruas.	191 a 207	336$920
Com eventuaes	59 a 70	884$540
		3:435$918
Saldo em 31 de julho de 1855		3:317$400
		6:753$318

Camara municipal do Recife 1º de agosto de 1855. —O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*—O procurador, *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 26 de setembro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos:

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o hespanhol Francisco Xavier, por jogos prohibidos.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Maria Francisca, por briga.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADO.

REVISTA JUDICIARIA.

Jury do Recife.

Dar um esboço dos trabalhos da proxima passada sessão do jury, tal he o escôpo que temos em vista sahindo do silencio de nosso gabinete, e servindo-nos do *poderoso auxiliar da palavra* para fazer-nos entendidos por quantos se dignarem dispensar-nos poucos momentos de sua attenção. E nem foi o desejo de celebrisar-nos que a isso nos impellio, porque muito amamos a obscuridade em que vivemos para della sahir tão precipitadamente, como de um sonho que apreciamos; além de que conhecendo a nossa insufficiencia para tal empreza, de proposito occultamos o nosso nome. Como, porém, não ha effeito sem causa, mister se faz que assignalemos uma ao apparecimento da presente publicação.

A publicidade pela imprensa dos trabalhos de qualquer tribunal he a nosso ver de uma utilidade e importancia incontestaveis; e não nos demoraremos em demonstrar semelhante proposição porque ahi estão as *revistas* e *gazetas* dos tribunaes de differentes paizes, as quaes occupando-se de iguaes publicações, provam o nosso asserto.

Entre nós, porém, tem sido tal a incuria, que nenhum trabalho conhecemos desse genero, a não ser o resumo do expediente da relação e tribunal do commercio, ao passo que o jury, unica instituição judicial-democratica que possuimos, vive ahi desamparado, sem consideração, em completo abatimento e decadencia como planta parasita em terreno argiloso.

E quem não vê que o depreciamento de tão sublime instituição nasce da pouca, ou nenhuma importancia em que a temos?

Lançai os olhos para a Inglaterra e vêde como se ella ufana por ter sido a creadora e realisadora desse grande pensamento que faz consistir sua essencia em serem os juizes iguaes aos que perante elles são trazidos para serem julgados. La por certo não vereis homem algum que se não compenetre da importancia de um direito que os faz simbolysar a justiça, tornando-os juizes de seus semelhantes.

O que se passa no meio de nós he de natureza mui diversa; porquanto a mór parte daquelles a quem a lei outhorga um tal direito, longe de comprehender o sua magnitude, considera como uma obrigação onerosa e insupportavel a funcção de *juiz de facto*, e dahi o desejo de subtrahir-se ao exercicio della, pretextando motivos muitas vezes frivolos, que infelizmente são attendidos pelos juizes de direito, quasi sempre faceis em conceder dispensa a quantos requerem. Não se diga que alteramos a verdade porque nada dizemos que não possamos provar.

A lei, fazendo excepção de diversas pessoas, que não podem ser *juizes de facto*, não comprehende nella os empregados de differentes repartições publicas, certamente porque nenhuma incompatibilidade encontrou nessas differentes funcções; entretanto, observa-se que são elles quasi todos dispensados de servir no jury á requisição de seus chefes, o que effectivamente da lugar a muitos sorteamentos n'uma mesma sessão para se completar o numero legal, vindo dest'arte ella a durar, em vez de 15 dias, 23, como a que ultimamente teve lugar. Nenhuma razão achamos que justifique semelhante procedimento, porquanto o arbitrio dado ao juiz de direito para dispensar por excusa legitima não se estende ao ponto de julgar incompativeis no serviço do jury os empregados publicos. Outra razão nos occorre em favor do que dizemos, e he, que se algum prejuizo póde haver para quem exerce o lugar de *juiz de facto*, he certamente para os que não occupam empregos publicos, por isso que estes nenhuma perda soffrem em seus ordenados, emquanto os outros pertencendo á classe dos artistas, negociantes, medicos, advogados, etc., deslocam-se de suas occupações, e soffrem alguma cousa em seus interesses, o que he sufficientemente compensado pelo exercicio de um direito, que lhes proporciona vantagens que por certo não existiriam se acaso o poder de julgar pertencesse exclusivamente á juizes lettrados.

Para que, portanto, o jury assuma a importancia que lhe he devida, indispensavel se faz que todos os funccionarios que o compõe, bem longe de o considerar como um sacrificio exigido pelas leis, e que deve ser cada dia restringido, se convençam de que nenhuma instituição ha que traga maior somma de beneficios á sociedade e a cada individuo em particular do que aquella que poderosamente contribue para restabelecer a ordem, fazendo com que a liberdade, a honra, a vida, e propriedade dos cidadãos, não sejam impunemente atacadas pelos que as julgam nomes vãos e sem realidade.

Eis a causa que nos moveu a dar uma noticia e apreciar os trabalhos, que ha pouco tiveram lugar no jury desta cidade.

Julgamos que nenhuma offensa se faz ás pessoas que nelle tomaram parte dando maior publicidade aos seus actos, visto que, sendo elles filhos de boas intenções, nenhum pejo podem causar aos seus autores.

Entremos em nossa revista.

I

As honras do primeiro dia (31 de agosto) couberam a José Venceslão de Santo Antonio, que apezar de recommendar-se pelo nome a santo tão milagroso, cahio na tentação de trazer uma faca de ponta, com a qual foi apanhado em flagrante. José Ven-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

cestão he um crioulo, de seus 40 annos, não tem physionomia de perverso, loquaz e tagarella no rigor da expressão. A cada pergunta que se lhe fazia, respondia com um discurso animado e cheio dos mais *arrebatadores rasgos de eloquencia*. Elle, cidadão *pacifico*, homem *trabalhador e amigo da humanidade*, não podia tolerar que o arguissem de crime por aquelle *innocente* facto. Estafêta, de cuja profissão tira os meios de subsistencia, tinha de sahir naquella noite quando foi encontrado nas Cinco Pontas entre a gente que ouvia a musica tocar o recolher ; levava, pois, a *faquinha* para sua segurança e obrigado pelas circumstancias.

Como vêem os leitores, foi este julgamento bem pouco importante, nem os debates podiam offerecer interesse. O Dr. Moraes Carvalho advogado da defeza, defendeu adaptadamente ao assumpto, no que he grande pelos recursos de seu talento e da continuada pratica que tem, foi aos repetidos e geraes abusos que fazem daquelle artigo da nossa legislação criminal, lettra morta, contou uma historia que lhe temos ouvido muitas vezes do sugeito que no jury de uma das nossas comarcas foi dispensado do julgamento e mandado embora, porque os jurados, cada um dos quaes mostrou a sua de Pasmado, não poderam tolerar que por aquelle facto se accusasse um pobre homem, e finalmente confirmando a narração do accusado, invocou a disposição do art. 3 do cod.

O Dr. promotor, porem, para repellir a defeza deste ponto apresentou uma doutrina nova, que não póde ser admittida sem o mais grave compromettimento da justiça, e sobre a qual não nos podemos furtar ao desejo de dizer duas palavras. Consiste semelhante doutrina em que a definição do principio estabelecido no artigo 3 do cod. penal existe no art. 14 e seus paragraphos, de maneira que a disposição daquelle art. só pode ser invocada quando se der alguma destas circumstancias, e que fóra destes casos não póde o juiz de direito fazer o quesito relativo a intenção do accusado e ao conhecimento do mal, que não he questão de facto. Apoiou-se o Dr. promotor em um accordão da relação do Rio de Janeiro, que consagra semelhante doutrina, e vem citado no formulario ultimamente publicado ; mas tal fundamento pareceu-nos bem fraco : uma decisão isolada não pode constituir aresto, e estabelecer direito. Convem pois apreciar essa doutrina em si mesma, segundo os principios de direito. Será ella juridica ? Não. Em nosso pensar a boa razão a condemna, não obstante o respeito devido ao tribunal que tal decisão proferio.

Se, portanto, sem o elemento moral se não pode conceber o delicto, como deixar-se de allegar a falta desse elemento em defeza do accusado ? Nem se diga que não he a apreciação de intenção uma questão de facto, he pela apreciação do facto e suas circumstancias, que se pode entrar no conhecimento da intenção do agente, se esta attribuição não pertencesse aos juizes de facto, nullificada ficaria sua missão ; e se essa apreciação não compete aos jurados, ainda menos competirá aos juizes de direito, cuja jurisdicção limita-se a applicação da lei ao facto. Todas as vezes portanto, que circumstancias do facto demonstrarem que não houve conhecimento do mal nem intenção de o praticar, entendemos que se não pode deixar de formular um quesito nesse sentido, e esperamos que os Srs. Drs. juizes de direito não sugeitarão sua intelligencia á autoridade de um accordão isolado e repugnante á boa razão.

Não nos parece certo o principio de que as circumstancias justificativas do art. 14 são os casos unicos em que he licito ao accusado allegar falta de conhecimento do mal ; pelo contrario a maior parte dessas circumstancias suppõe a existencia de uma razão estranha a falta de intenção.

Por exemplo no caso de legitima defeza, póde-se por ventura dizer que não existe o conhecimento do mal, nem a intenção de o praticar ? Não ; o aggredido vio, calculou que o golpe tiraria a vida ao seu aggressor, e não obstante o desfechou ; não he pois a falta de conhecer o mal que fazia, que justifica o acto, porem a collisão grave e solemne em que achou-se de matar ou morrer. Entretanto ao passo que a razão das justificativas não provem da falta de intenção, outras muitas circumstancias tão variadas quanto podem ser os actos humanos e que não estão mencionados naquelle artigo, podem dar-se excluindo clarara e manifestamente o conhecimento do mal, a intenção de commetter o delicto. Parece que isto não precisa de demonstração.

Talvez tenhamos proferido muitas *blasfemias* nas poucas considerações que ficam expostas, pois fomos metter mão em materia de que pouco entendemos, se assim aconteceu, console-se o leitor, porque depois que leu, já não tem remedio.

Ultimados os debates e precedidas as formalidades do estylo, o jury entendeu que não obstante os protestos do accusado, não obstante os cinco mezes de prisão já soffridos, não obstante a impunidade do mesmo delicto em muitos casos, devia fazer sentir ao accusado que o primeiro dever do cidadão he obedecer ás leis, as quaes devem ser respeitadas emquanto, quem pode, as não revogar, e em nosso pensar outra cousa não devia fazer porque em verdade uma faca de ponta não tem bom prestimo, he a esse habito criminoso que se devem muitos attentados e a perdição de muita gente, o facto estava provado, e as circumstancias não estabeleciam com segurança a innocencia do accusado. Iria elle em viagem ? e ainda que fosse, tinha licença da autoridade para andar armado? Não seria esse um facto costumeiro ? Era preciso pois uma liçãosinha, como teve, de 35 dias de prisão, gráo minimo do art. 297 do cod. penal, combinado com a lei de 26 de outubro de 1831. Para isto foi mister que os senhores jurados negassem a aggravante da noite, graças a uma theoria a que temos visto alguns doutores ultimamente recorrerem, e que não sabemos se será muito catholica,—certas aggravantes só affectam a criminalidade quando procuradas de proposito—, mas em fim, seja ou não catholica a theoria não he por um favorsinho destes que se ha de perder a patria. Fiquemos por hoje aqui.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao meu amigo o Sr. Lycurgo de Albuquerque Nascimento.

A natureza em ti contempla um anjo
Mas para os anjos pinceis não valem.
(*Torres Bandeira.*)

Se he bello no azul setim marchando
Ver a lua de estrellas cortejada,
Tão meiga, tão saudosa se ostentando
Deixando ver a face enamorada :

Mais bello he ver-te, ó anjo, quando pizas,
Tão cheia de requebros e denguices,
Onde tanto te ufanas, te electrizas
Com garbo, louçania, com meiguices.

Se he bello no pomar ver prasenteiro
Mil flores odoriferas derramarem,
Espargirem fragrante e doce cheiro,
Tão risonhas e alegres se embalarem :

Mais bello he ver, meu bem, os seducteres
Olhos teus que matam, me seduzem
Que em phrases repassadas de dulçores,
Ao mundo das delicias me conduzem.

Se he bello e mavioso perscrutar
Os plumeos cantores d'alma aurora,
Que em seu terno gorgêo, em seu trinar
Difundem melodia—a mais sonora !

Mais bello he, casta virgem, perscrutar
O doce de tua vez em meigo riso,
Que desprende ternura singular,
Que arrouba o peito humano de improviso.

Se he bello contemplar enthusiasmado
O sol ardendo em fogo—que desponta
Por entre rubras nuvens—marchetado
De rubins—que já sobe e se remonta :

Mais bello he ver fulgir dos labios teus
Um sorriso de encantos divinaes,
Que sómente imitar pódem os ceus,
Só os anjos, e na terra ninguem mais.

Anjo, aceita, modello de candura,
Oblação tão mesquinha, mas sincera,
Que te offerece um peito de ternura
Um peito que p'ra amar-te a vida dera.

Aceita, que na vida um só instante
Não posso furtar-me ao teu amor ;
O fado condemnou-me a ser amante,
Que fazer, senão amar-te com ardor !

Perdôa, se he crime confessar-te
Minha intensa paixão, o meu gemer ;
Se he crime, desculpa, que de amar-te
Não posso desistir até morrer.

Recife 25 de setembro de 1855.
I....

Lê-se na *Gazette médicale de Paris* de 21 de julho, e na *Revue de thérapeutique médico-cirurgicale* do 1.º de agosto do corrente anno o seguinte :

GAZETTE MÉDICALE DE PARIS.
Academia imperial de medicina de Paris.
Sessão de 17 de julho de 1855.
Presidencia do Sr. Jobert.

LEPRA.

O Sr. Gibert apresenta um relatorio collectivo acerca de diversos documentos relativos á lepra da India e da America meridional.

Elle lembra um relatorio precedente sobre o tratamento da lepra por meio do *assacú* no Brasil. Esse medicamento, experimentado em um doente do hospital de S. Luiz, que só apresentava nódoas iniciaes da lepra (elephantiasis dos Gregos), foi improficuo. He verdade que o remedio (enviado sob a forma de casca, de succo leitoso e de pilulas de extracto) parecia avariado.

O Sr. Gibert dá conta depois de uma memoria original dirigida pelo Dr. J. de Aquino Fonseca, presidente do Conselho Geral de Salubridade Publica da provincia de Pernambuco—Brasil.

O autor deixando de parte a lepra dos livros sagrados e as nódoas do *alphos*, do *leuce* e do *melas* de Hippocrates, para occupar-se das especies que a observação directa permittio-lhe de estudar, julga dever admittir tres fórmas distinctas, a saber :

1.º A lepra tuberculosa, ou elephantiasis dos Gregos, a unica, em sua opinião, que pareça conhecida dos medicos francezes ;

2.º A lepra anaisthetica, bem descripta por Robinson, e que differe inteiramente da precedente, posto que pareça com ella complicar-se ;

3.º A lepra vermelha ou mal de Cayenne, muito mais rara do que as duas precedentes, e que bem póde não ser senão uma variedade da primeira.

Eis os caracteres principaes dessas duas especies desconhecidas nos nossos climas temperados :

a. A lepra anaisthetica nunca apresenta tuberculos ; começa sempre por um entorpecimento das extremidades ; a pelle dessas extremidades, em vez de tornar-se tumida e endurecer-se, adelgaça-se ; nódoas esbranquiçadas e acinzentadas nella apparecem ; as unhas se alteram e se desfiguram ; mais tarde sobrevem a quéda das phalanges.

b. A lepra vermelha principia por uma nódoa vermelha, que começa na raiz dos cabellos, perto das fontes e fronte, estendendo-se depois ao nariz e angulos dos olhos, tornando-se por fim tuberculosa.

O autor fez numerosas experiencias com o guano e assacú, e infelizmente essas experiencias não poderam senão confirmar o axioma de Houllier : « *Confirmata elephantiasis non curatur.* »

REVUE DE THÉRAPEUTIQUE MÉDICO-CHIRURGICALE.

Lepra.—O Sr. Gibert lê um relatorio collectivo acerca de quatro memorias relativas a esta molestia. Duas dessas memorias não apresentam interesse algum. A terceira, devida ao Sr. Dr. J. d'Aquino Fonseca (provincia de Pernambuco), encerra uteis observações pathologicas, mas remata com a afflictiva conclusão : *Elephantiasis confirmata non curatur.* A quarta enviada pelo Sr. Lépine, pharmaceutico de primeira classe da marinha imperial, contém o resumo de observações de casos em que a elephantiasis foi tratada pelo hydrocotyle-asiatico. O relator crê que são antes melhoras do que verdadeiras curas que se acham expostas nesse trabalho, e lhe parece que se deve suspender seu julgamento definitivo. Elle propõe, em definitiva, que se dirija uma carta de agradecimentos aos Srs. Fonseca e Lépine, e que seus trabalhos sejam depositados nos archivos da Academia. (Adoptado.)

Commissão Portugueza de beneficencia.

Tendo de ser publicada a lista dos Srs. subscriptores para o *Hospital Portuguez Provisorio*, roga-se aos mesmos senhores se dignem satisfazer as suas assignaturas, até sexta-feira 28 do corrente, a qualquer dos Srs. membros das commissões, encarregados das subscripções, mas especialmente no Recife aos Srs. José da Silva Loyo e Manoel dos Santos Pinto ; em Santo Antonio aos Srs. José Moreira Lopes e Manoel Francisco da Silva Carriço ; em San José, aos Srs. José Joaquim Lima Bairão, José Pinto de Magalhães e Joaquim Luiz dos Santos Villaverde; e na Boa-Vista ao Sr. João Luiz Ferreira Ribeiro.

Os senhores que não subscreveram, por qualquer motivo e quizerem concorrer para tão pio instituto, podem dirigir-se em carta ou vocalmente ao presidente da Commissão Portugueza de Beneficencia, o Illm. Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos.

Sala das sessões da Commissão Portugueza de Beneficencia 22 de setembro de 1855.
Manoel Ferreira de Souza Barboza,
Secretario.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	302:160$688
Idem do dia 26	10:473$897
	312:634$585

Descarregam hoje 27 de setembro.
Barca ingleza—*Lady Kednaird*—carvão.
Brigue inglez—*Walter Baine*—bacalhão.
Escuna ingleza—*Honesta*—mercadorias.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—fumo e charutos.
Brigue francez—*Alma*—mercadorias.

Importação.

Hiate nacional *Novo Olinda*, vindo da Bahia, consignado a Tasso & Irmãos, manifestou o seguinte :
50 barricas genebra ; a J. Keller & C.
3 volumes chitas, 1 quartola azeite de dende', 6 caixas charutos, 1 sacco colla, 42 fardos fumo, 200 caixas charutos, 10 saccas café, 5 pedaços cedro para caixas de charutos ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	10:680$233
Idem do dia 26	904$581
	11:584$814

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	691$589
Idem do dia 26	$
	691$589

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	18:193$221
Idem do dia 26	477$434
	18:670$655

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	18:372$843
Idem do dia 26	1:664$970
	20:037$813

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 26.
Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Izidoro Barreto de Mello, carga fazendas e mais generos.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», capitão José Ferreira Lessa, carga assucar e mais generos. Passageiro, Belarmino dos Santos Pinheiro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda fazer publico, que tem de arrematar-se de venda, nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807 e ordem do tribunal do thesouro nacional, os bens pertencentes a capella vaga de N. S. do Soccorro, sita em terras do engenho Soccorro, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e que os pretendentes deverão comparecer perante a mesma thesouraria nos dias 2, 9 e 16 de outubro proximo vindouro ao meio dia.—Thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de setembro de 1855.

Relação dos bens a que se refere o edital supra.

Um pratinho de prata avaliado em	6$000
Um sino pequeno de bronze, .	30$000
Os materiaes resultantes da capella e restos das paredes desta . . .	300$000
50 braças de terra em circumferencia a mesma capella . . .	350$000

O official maior,—*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 27 do corrente mez de setembro se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das mesmas, uma casa de pedra e cal, sita na rua de S. Miguel dos Afogados n. 90; com duas portas e uma janella na frente, e duas portas no oitão, tres senzalas, cozinha fóra, estribaria, casa de rancho, sitio com varios arvoredos, avaliada por 1:400$000, cuja casa vai a praça por execução do major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro contra Jose dos Santos da Silveira.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados pelo codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de setembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.
Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaes quer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis, pela extração do barro da propriedade denominada — Tanquinho— na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias succesivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.
O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado.	77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira.	89$466
N. 6. Hospital da Misericordia de Angola	64$800
N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira.	41$700
N. 12. Maria Joaquina de Moura.	76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco.	45$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira.	77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque.	57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio.	68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha.	30$000
N. 24. João Matheos.	82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo.	52$000
N. 28. Dito, dito.	61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.	68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento.	93$000
N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna.	83$400
N. 5. Dita, dita.	99$000
N. 7. Dita, dita.	86$400
N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão	75$000
N. 13. Francisco Brandão Paes Barreto.	43$200
N. 17. Irmandade do Espirito Santo.	18$000
N. 19. Joaquim Bernardo de Figueiredo.	28$800
N. 21. Dito, dito	119$100
	1:454$886

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.
O secretario.
A. F. Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Ordem terceira de S. Francisco	18$000
N. 4. Benta da Conceição Ferreira	18$000
N. 6. Domingos José da Silva	27$000
N. 8. Theotonio Felix de Mello.	49$500
N. 10. Carlota Eumenia da Conceição	57$600
N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus	18$000
N. 14. Irmandade das Almas do Recife	16$200
N. 16 Ezequiel Franco de Sá	25$200
N. 18. Francisco Antonio das Chagas	16$200
N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa	61$200
N. 22. Francisco Antonio das Chagas	18$000
N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio.	41$400
N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade.	54$000
N. 28. Antonio José Gonçalves de Azevedo	25$200
N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro.	52$500
N. 32. Ordem terceira de S. Francisco.	25$200
N. 34. Paulino da Conceição.	21$600
N. 36. Antonio Hypolito Verçosa.	89$100
N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa	59$400
N. 40. João Moreira Marques	52$200
N. 42. Manoel José da Silva Braga	14$400
N. 44. José Leonardo.	25$200
N. 46. José da Fonseca e Silva	84$000
N. 48. João da Silva Moreira	46$800
N. 50. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	50$400
N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista	50$400
N. 54. Maria Joaquina de Macedo Mello.	54$000
N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	60$000
N. 58. Patrimonio dos orphãos.	
N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	75$000
N. 62. José Joaquim de Novaes.	45$000
N. 64. Bernardo Antonio de Miranda.	60$000
N. 1. Alexandre José da Silva.	30$000
N. 3. Maria Candida Vianna e outros	22$500
« Maria Adelaide de Lemos	11$250
« Maria Leopoldina de Lemos	11$250
N. 5. Antonio Ferreira Pinto	82$500
N. 7. João da Silva Moreira.	52$500
N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços.	45$000
N. 11. José de Barros Pimentel	126$150
N. 13. Filhos de José Ramos de Oliveira	104$400
N. 15. Ordem terceira de S. Francisco	63$000
N. 17. Idem, idem.	28$800
N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	25$200
N. 21. João Pinto de Queiroz.	48$000
N. 23. Anna Luiza da Fonseca.	25$200
N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva.	30$000
N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição.	36$000
N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva.	28$800
N. 31. Antonio da Silva Gusmão	18$000
N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque.	14$400
N. 35. José Antonio da Silva Queiroz	25$200
N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho.	48$000
N. 39. Ordem terceira de S. Francisco.	21$600
N. 41. Idem, idem.	25$200
N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias.	55$200
N. 45. Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca.	105$000
N. 47. Ludgero Gonçalves da Silva	95$700
N. 49. João Moreira Marques	28$800
N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque	28$800
N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca	10$800
» Joaquim dos Reis Gomes.	10$800
N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca	18$000
N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco	55$200
N. 59. Manoel Figueiroa de Faria.	97$800
N. 61. Clara Maria do Espirito Santo.	25$200
N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres	36$000
N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo.	36$000
N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco.	36$000
N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva.	18$000
N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes.	68$400
N. 73. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello e outro	72$000
N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão.	54$000
	3:049$350

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do tapamento do pantano de Olinda, avaliada em reis 7:370$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do tapamento dos arrombos do dique do pantano de Olinda ao norte e sul da povoação dos Arrombados, serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 7:370$000.

2.ª Deverão ser principiados os trabalhos no prazo de um mez, e concluidos no de tres mezes contados de conformidade com os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento será feito em tres prestações iguaes ; a 1ª quando estiver feita a terça parte da obra, a 2ª quando tiver dous terços da obra, e a 3ª finalmente quando estiverem concluidos todos os trabalhos, que serão logo recebidos definitivamente.

4.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 acima mencionada.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação das obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, vai novamente a praça no dia 18 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda manda fazer publico que as obras dos reparos precisos na casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, vão novamente a praça no dia 4 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario.
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife se faz publico que foi achada e existe nesta subdelegacia uma roseta de ouro esmaltada de azul, que se entregará a seu dono apresentando a outra igual.—Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 24 de setembro de 1855.—O subdelegado, *Eduardo Frederico Backs.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho de administração naval contrata para fornecimento dos navios armados, barca de escavação, enfermaria e praças do arsenal, apor tempo de tres mezes, os seguintes generos : arroz branco do Maranhão, assucar branco, dito refinado, azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, aguardente branca de 20 grãos, bolachã, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha de mangue em achas, pães, toucinho de Lisboa, vinagre de Lisboa, estearinas em velas e carnauba em ditas : os que se quizerem propôr a dito fornecimento, comparecerão as 12 horas do dia 27 do corrente, na sala das sessões do conselho, munidos das amostras e propostas em que declarem o ultimo preço, e quem seus fiadores. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

No 1º de outubro espera-se da Europa, um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Adolpho* ; para carga e passageiros, trata-se com Eduardo Ferreira Balthar, rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do commercio.

— Para o Aracaty e Ceará o hiate nacional *Exaltação* pretende sahir até o dia 29 do corrente : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, na rua da Cruz, armazem n. 15, ou com o mestre no trapiche do algodão.

LEILO'ES.

— Francisco Antonio Coelho fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais objectos do seu estabelecimento de hotel, sito na rua do Trapiche Novo n. 9, consistindo em sofás, cadeiras usuaes, ditas de balanço, mesas de meio de sala, um riquissimo panno para ditas, bancas para sofá e de jogo, consolos, um excellente piano inglez, mesas elasticas para jantar, aparadores, guarda-louças de mogno e de amarello, marquezas, toucadores, espelhos, lavatorios, commodas, relogios para cima de mesa e de parede, ricos jarros de porcelana de todos os tamanhos, lanternas, globos, andarellas e lustres, apparelhos de porcelana para jantar e sobremesa, para almoço, garrafas e copos de crystal, machinas de limpar facas, e outros muitos objectos assás necessarios ao uso de qualquer casa de familia : quinta-feira, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa, no indicado hotel.

— O agente Oliveira fará leilão publico, por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega, do cuter *Esperança de Beberibe* (que servia de barca de vigia) com todos os seus aprestos, tal qual se acha fundeado junto ao trapiche da dita alfandega, onde os pretendentes podem examina-lo com antecipação : sexta-feira, 28 do corrente, ao meio dia em ponto, no indicado trapiche da alfandega.

—João Baptista de Barros Machado, transferio o leilão da sua taberna, sita na rua do Nogueira n. 49, que tinha lugar segunda-feira 24, para quinta-feira 27 do corrente, as 11 horas, sendo os objectos existentes na dita taberna divididos em lotes. a vontade dos compradores.

— O agente Borja autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, proferido em requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de varios bens pertencentes aos mencionados orphãos, a saber : diversas propriedades existentes na provincia do [illegible] em Portugal, cujos titulos de posse e dominio se acham em mão do agente annunciante ; um [illegible] engenho denominado Mamocaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta ; um optimo sitio em [illegible] Simplicia na cidade de Olinda ; uma casa terrea sita na rua das Aguas-Verdes n. 20, 14 escravos de ambos os sexos proprios para todo o serviço, [illegible] ditas de prata, entre as quaes [illegible] apparelho para chá, um faqueiro, [illegible] tamanhos, e castiçaes ; um riquissimo [illegible] cima de mesa ; um dito de parede, um dito [illegible] escriptorio, um pianno, uma optima secretaria com estante ; carteiras e mochos para escriptorio, uma machina de copiar cartas, um cofre de ferro, dous bahus de segredo, differentes obras de marcineiria, 10 apolices, do theatro de Apollo, diversos livros historicos, e outros mnitos objectos de differentes qualidades, que fóra impossivel mencionar, e que só com a vista se poderão apreciar. O leilão tera lugar quarta-feira, 3 outubro, as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 43 2º andar. Os senhores pretendentes ás propriedades, que quizerem alguns esclarecimentos acerca dellas, tenham a bondade de se entender com o mesmo agente, na rua do Collegio armazem n. 15. No mesme armazem, do dia 1º em diante, serão distribnidos os catalogos dos objectos que teem de ir a leilão.

—O agente Borja, autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio proferido em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Machado & Pinheiro, fara' leilão de 45 barris de manteiga franceza e 48 meios ditos da mesma, pertencentes a mencionada massa, assim como de 42 gigos de champanha cuja venda sera' feita em presença do Illm. Sr. consul de França : os generos acima se acharão patentes na arcada da alfandega, e o leilão tera' lugar sabbado 29 do corrente, as 11 horas da manhãa.

—O agente Borja, autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, proferido em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitomba, fara' leilão da taberna sita na rua Nova n. 65, pertencente a dita massa, que consiste na armação, generos, especiarias, etc., existentes na taberna supra : segunda-feira 1 de outubro, as 11 horas em ponto.

Liquidação final da California,

O agente Oliveira fara' leilão, para acabar, do resto das fazendas salvadas da barca GUSTAVO II, arrematadas nos diversos leilões feitos na alfandega desta cidade, na loja do sobrado junto ao arco de Santo Antonio, do commendador Magalhães Bastos, por conta e risco dos administradores da California, que querem liquidar para poderem rateiar entre os socios o prejuizo havido : segunda-feira 1 de outubro, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, se acham a venda na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 6 de outubro do corrente anno. Thesouraria das loterias desta provincia, 24 de setembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

—Desappareceu no dia 24 do corrente, da sala em que se imprime este Diario, um par de botões de ouro de abertura, presos por uma correntinha tambem de ouro, ambos lavrados, quadrados e com uma flor no meio : roga-se a pessoa a quem forem offerecidos, de os levar a rua do Rangel n. 59, segundo andar, ou nesta typographia, que será' generosamente recompensada, e promete-se guardar segredo.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem lavar e engommar, e que faça o serviço das compras, prefere-se escrava : na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

Clara Erminda da Silva, cordealmente agradece a todas as pessoas que assistiram ao enterro e setimo dia de seu presado marido Antonio Dias da Silva Cardeal.

—Precisa-se de officiaes de alfaiate : na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 56 do Monte-Pio, que correu em o dia 24 do presente. As listas virão pelo «Tocantins» ou «Imperatriz» do dia 1 de outubro em diante. Os premios serão pagos a entrega das listas.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Theodoro de Macedo, a negocio de seu interesse : na rua da Praia serraria de Constantino José Roposo.

ROUBO.

Roubaram do abaixo assignado uma carteira contendo 6 lettras, sendo uma sacada por Fox Brothers e aceita por José dos Santos Neves da quantia de 237$200, a vencer em 30 de dezembro do corrente anno, outra aceita pelo major Antonio da Silva Gusmão e sacada por João Pinto de Lemos Junior, da quantia de 2:000$ rs. a vencer em 27 de dezembro do corrente anno, outra aceita por Pacheco & Mendes, sacada por José Antonio Bastos da quantia de 5:450$000 rs. a vencer em 14 de maio de 1856, todas 3 compradas na casa de cambio de Joaquim José Silveira & C. outra aceita pelo capitão Francisco Delgado Borba, da quantia de 200$000 ja vencida, outra aceita pelo capitão Antonio Vicente de Araujo da quantia de 200$000 a vencer em 30 de março de 1856, outra aceita por Ignacio dos Santos Fonceca endoçada pelo coronel Francisco Correia de Barros, da quantia de 680$000 já vencida, e mais diferentes papeis : roga-se as autoridades policiaes ou outra qualquer pessoa que aprehendar teve a casa de cambio do dito Silveira, que será gratificado advertindo que já estão prevenidos os aceitantes para a não pagarem se não ao abaixo assignado.
Francisco Correia Vieira.

Ao publico.

O abaixo assignado, como director das partidas que tiveram lugar no dia 7 de julho, e 25 de agosto proximo findo, declara que nada se deve a pessoa alguma do fornecimento para as mesmas partida.
Recife 26 de setembro de 1855.
Pedro Velloso Rabello.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, ainda mesmo que não tenha pratica do negocio : quem quizer, dirija-se ao fim da rua do Pires, taberna da calçada alta.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva, que se sujeite a fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia ; paga-se bem : na rua do Hospicio n. 17.

— O abaixo assignado, conhecendo que a gratidão he um dever que a todo o custo se deve cumprir, vem pelo presente agradecer a todos quantos na tarde do dia 23 do corrente se prestaram a soccorrer seu filho Lycurgo, que ia acabando os dias asphixiado em o rio Capibaribe, no lugar de Apipucos, e com especialidade agradece ao preto Joaquim cabinda, escravo do Sr. Claudio Dubeux, a este e sua Exma. Sra., e aos Srs. Manoel Luiz Alves Vianna Junior, Joaquim Ferreira da Silva Junior, José Burle, Narciso Maria Carneiro, João Francisco de Souza, Joaquim Fernandes da Silva Campos, João Francisco de Mello Barreto, Lino José do Rego Braga, Jacintho Cardoso Pires, João Antonio Vieira, Francisco Rodrigues de Carvalho, Manoel Gomes da Silva, João Francisco Pessoa de Vasconcellos, e a parda Severina a primeira que ciamou por soccorro, e outras muitas pessoas, ás quaes cordealmente confessa sua eterna gratidão e reconhecimento, pondo a disposição de todos o seu limitadissimo prestimo. Recife 24 de setembro de 1855.
Francisco de Barros Correia.

— A arrematação dos utencilios da taberna da Passagem da Magdalena, travessa dos Remedios, he amanhãa sexta-feira 28 do corrente a ultima praça depois da audiencia do juiz dos orphãos na sala da mesma.

— No dia 28 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar na sala da mesma audiencia uma casa sita na rua do Crespo desta cidade n. 3, para pagamento do sello nacional, a requerimento do testamenteiro o coronel Francisco Mamede de Almeida.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado senhor e possuidor de uma casa sita na cidade de Nazareth, a qual tendo cedido em pagamento aos seus credores, não se podia vender ou arrematar-se sem que o annunciante tivesse naquelle lugar seu bastante procurador ; declara o mesmo que tem constituido alli por seu procurador ao Sr. Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão, as pessoas interessadas compareçam naquelle lugar no prazo de oito dias. Recife 26 de setembro de 1855.—*Elisiario Gomes de Mello.*

Companhia de seguros maritimos indemnisadora.

Os Srs. accionistas são convidados a realisar no escriptorio da mesma companhia, rua do Vigario n. 4, os 10 % do valor de suas acções, na conformidade do artigo 17 dos estatutos, até o dia 10 do proximo mez de outubro. Recife 25 de setembro de 1855. — Os directores, João da Silva Regadas, Vicente Alves de Carvalho.

Aos devotos do Sr. Bom-Jesus dos Perseguidos.

Tencionando a mesa regedora da confraria do Sr. Bom Jesus das Chagas, erecta na igreja de Nossa Senhora do Paraizo, expôr a adoração dos fieis a piedosa e milagrosa imagem do Sr. Bom Jesus defensor dos Perseguidos, no dia quinta-feira 27 do corrente, havendo uma missa as 7 horas da manhãa do referido dia, e ladainha solemne a noite ; faz publico para que os fieis concorram com suas orações, afim de que tão PIEDOSO SENHOR nos livre da perseguição da peste : a igreja estara' aberta por espaço de trinta dias, todas as noites.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— João Pedro Maduro da Fonceca, declara aos senhores Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, & Correia, que desde o dia 5 de julho do corrente anno Ss.S. só tem a pagar-lhe o aluguel dos 2 sobrados do predio na rua do Brum n. 20 na razão de 700$000 rs. por anno.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha 10 a 16 annos, que saiba ler e escrever ; e tambem se vende uma armação com todos os pertences : na rua do Pilar n. 86 : a tratar na rua da Lingueta n. 5.

— Alugam-se carroceiros, preferindo-se portuguezes : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a estrada Nova, sitio que foi do finado Justiniano, a fallar com Francisco Bringuel de Almeida Guedes.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em refinação, preferindo-se preto inda sendo de idade : quem tiver ou quizer dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista n. 1 para tratar.

— O abaixo assignado participa aos seus freguezes que tem mudado a sua cocheira de carros, do pateo do Hospital do Paraiso para a rua da Florentina. Sebastião Lopes Guimarães Junior.

— Precisa-se alugar dous pretos que sejam robustos para o trafico de armazem de assucar : a tratar na rua de Apollo n. 13.

— Deseja-se fallar com o Sr. Euzebio Pinto, ou com quem suas vezes fizer nesta praça, a negocio de seu interesse : nas Cinco Pontas n. 71, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Se acha exposto na veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife a milagrosa imagem de S. Roque, advogado da peste ; se faz publico, para que os fieis concorram com suas orações, afim de que o mesmo milagroso santo nos livre da perseguição de semelhante flagello : a igreja está aberta todas as noites.

Aluga-se para festa

um bom sitio na Torre, com boa casa de vivenda, com 4 quartos, 2 salas, dispensa, cozinha fóra, copiar atraz e terraço na frente, quartos para os hospedes, ditos para escravos, estribaria para 2 cavallos, boa agua de beber, coberto de arvoredo, por commodo preço : a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Baptista da Silva Guimarães : na rua do Vigario n. 7.

— Aluga-se uma bonita casa terrea, propria para passar a festa, sita no areal do Poço da Panella, á beira do rio : os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario n. 7.

— Hoje 26 de setembro de 1855, perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, as 4 horas da tarde, em casa de sua residencia, se hão de arrematar alguns bens moveis e semoventes, penhorados a Francisco Martins Ferreira, por execução de Francisco José de Campos.

— Aluga-se um grande quarto ao lado da loja do sobrado da rua das Cruzes, com porta e janella para o quintal, e porta para a rua : quem o pretender, dirija-se a loja do dito sobrado n. 39, ou a travessa da rua Bella n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna : na rua da Senzala Velha n. 50.

Ordem terceira do Carmo do Recife.

O prior e mais irmãos da veneravel ordem terceira do Carmo, contristados pelos males e soffrimentos que tem experimentado os habitantes das provincias do norte e sul do imperio, victimas da cruel epidemia que grassa nesses lugares ; e conhecendo que só do céo se póde alcançar um efficaz remedio para tão mortifero flagello, tem deliberado fazer na igreja da ordem o acto da meditação dos sete passos de Jesus Christo diante de suas sagradas imagens, afim de que cada um, dirigindo-lhe fervorosas supplicas possa alcançar da miseracão divina o desapparecimento da tremenda peste que tambem nos ameaça. O acto terá principio sexta-feira, 28 do corrente, pelas 7 horas da tarde, e seguindo em todas as outras sextas-feiras do mez de outubro, precedendo ao acto uma predica analoga ao objecto, recitada pelo Rvm. Sr. padre mestre ex-provincial e pregador da capella imperial Fr. Lino do Monte Carmello. Convidam portanto a todos os seus irmãos a comparecerem com seus habitos, assim como todos os fieis devotos dos passos do Senhor, para que todos dirijam humildemente suas supplicas ao Todo Poderoso, e se alcance desta sorte o fim desejado.

— Precisa-se de 450$000 a juros sobre seis mezes de prazo, dando-se um moleque crioulo, de idade de 10 annos, para garantia : quem quizer annuncie para ser procurado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante ; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

—Precisa-se de costureiras para ajudar a fazer vestidos : na loja franceza n. 12, do aterro da Boa-Vista.

—Precisa-se de uma ama de leite : no pateo do Hospital n. 28.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia : na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar : a tratar na rua Direita n. 106.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem na rua do Encantamento onde esta collocado o lampião que deita os fundos para a rua da Cadeia n. 23 : a tratar na mesma casa ou n. 25.

Para meus amigos e freguezes.

Ha chegado a loja do alfaiate J. Hunder rua Nova n. 52 pelo ultimo navio procedente de Paris os figurinos mais modernos das modas que ahi estão em voga, e muito bom sortimento de fazendas de boa qualidade e de bom gosto.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, os seguintes objectos :
Palitós de panno preto e de côr, forrados de seda de 12$000 para cima.
Ditos de lãa de côres muito lindos.
Ditos de alpaca preta de 6$ a 10$000.
Ditos de brim branco e de côres de 2$500 para cima.
Calças de casemira preta fina a 10$000.
Ditas de dita de cores de 6$ a 9$000.
Ditas de brim de côr e brancas de 3$000 a 5$000.
Calças, colletes e palitós de casemira mesclada.
Vestimenta completa de diversas côres.
Colletes de setim, fustão e casemira.
Palitós de ganga muito superiores.
Ditos de seda de superior qualidade, claros e escuros, de 10$000 á 16$000.
Grande sortimento de mallas, saccos com mala e saccos de tapete para viagem, sobretudo de lãa para sahidas de baile, theatro, etc.
E grande quantidade de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homem como para senhora, e baleias para vestidos e espartilhos de senhoras.

—Perdeu-se desde a rua Nova, Trincheiras, Rosario estreita e larga, Queimado, pateo do Collegio e Passeio, até a ponte do Recife, a quantia de 400$ rs. sendo uma nota do banco de 200$ rs. uma sedula de 100$ rs.. e duas de 50$: quem achou leve ao Forte do Matto, prensa de algodão n. 1 a fallar com Manoel Ribeiro da Fonceca Braga, que dará 100$000 de achado.

— Aluga-se para serviço de casa uma escrava engommadeira, e costureira : quem a pretender dirija-se a rua do Alecrim n. 5.

Muita Attenção ! ! . . .

As pessoas amantes da festa dos Senhores Santo Cosme e Damião, que se festejam sempre com grande pompa na sua matriz, em Iguarassú, poderão este anno, mais que nunca, concorrerem a applaudir tão brilhantes actos, além do passeio que na verdade deleita a boa rapaziada, visto que alli acharão no pateo do Senhor San Sebastião um geral agasalho para suas pessoas e cavallos, tendo para estes bom tratamento á vista de seus donos ; e para si o especial tratamento que será escusado especificar, a par de muitas variedades e commodidades que em tudo apetecerem, sem receio de contrariedade durante o tempo que se quizerem utilisar. He de admirar que achem pela primeira vez naquelle lugar tão bom agasalho, com mui diminuto dispendio ! Alerta, rapazes de sul e norte que a sociedade he boa ! ! . . . . Na mesma occasião haverá chrisma.
O amante da sociedade.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha bom leite, seja sadia e não tenha filho : a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 48.

— Precisa-se de um criado e que queira tambem ser pagem : na rua da Cadeia do Recife n. 40, achará com quem tratar.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.
AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 6 de outubro do corrente anno, e são vendidos nas seguintes casas : aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68 ; rua do Sol n. 72 A ; praça da Independencia ns. 14 e 16 ; rua do Collegio n. 9 ; rua do Rangel n. 54 ; rua da Cruz n. 43, loja, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Precisa-se de uma escrava ou de ama forra para uma casa de pouca familia : na rua do Hospicio n. 7.

— Jordão José Fragoso, procurador bastante de seu sogro o Sr. João Moreira Marques, ora ausente desta cidade, roga a todos os devedores do mesmo, venham a rua do Cabugá n. 11, satisfazerem seus debitos, evitando por este modo os recursos legaes, julgando que o referido seu sogro nada deve nesta praça, com tudo convida a qualquer pessoa que delle se considere credor, a apresentar os titulos de divida, por onde assim o mostre, para serem pagas.

Para festa.

Duas casas na Torre, com commodo para familia, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e copiar, quarto para pretos, estribaria para cavallos e boa agua : atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Precisa-se alugar um escravo para andar com um taboleiro com poucas fazendas, e servir a um homem solteiro ; a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

— Pede-se ao Sr. Francisco Carlos de Mendonça o favor de dirigir-se a rua das Cinco Pontas n. 62, a negocio de seu particular interesse, com urgencia.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS, NO RECIFE.

A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira na casa do Banco, e nas terças e sextas-feiras de cada semana, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 11 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

— Pede-se ao Sr. Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti o favor de dirigir-se a rua das Cinco Pontas n. 62, a negocio de seu particular interesse, com urgencia.

— Pede-se a Sra. D. Anna Januaria do Carmo o favor de dirigir-se a rua das Cinco Pontas n. 62, ou annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar com urgencia.

— Tres jovens pernambucanas convenientemente educadas e habilitadas para ensinar o que sabem com alguma perfeição, vão instalar uma aula com o titulo de—S. Rosa—na rua Augusta, defronte do chafariz, no sobrado n. 94, aonde mora Firmino José Felix da Rosa, seu pai, as quaes se compromettem empregar todos os desvellos e carinhos ao seu alcance para ensinarem as meninas que lhes forem confiadas, o seguinte : uma, as primeiras lettras, escrever e contar ; outra tomará a si ensinar a coser chão, labyrinthar, cacundê, bordado de busto, e acolxoado ; a terceira ensinará a tapete, tapeçaria, froco, miçanga branco, matiz ouro. As jovens acima esperam de alguns senhores, pais de familias, lhes deem protecção, e querendo examinar e ajuizar de seus trabalhos, podem com antecedencia dirigir-se a casa acima para verem alguns differentes de seus trabalhos que lhe serão apresentados. O preço de cada uma para ler, escrever e contar, costura, cacundê, labyrintho de qualquer fórma, será 3$000 mensaes, e pelo por todos os mais trabalhos superiores será 5$. Tambem se recebem meio pensionistas por preço razoavel, afim de evitar o transito em virtude da grande força do sol. A aula principiará os seus trabalhos no dia 1.º de outubro do corrente anno.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

— No engenho S. João de Itamaracá, precisa-se de um bom feitor : quem a isto se quizer propôr, dando conhecimento de sua conducta e capacidade, dirija-se a rua da Aurora n. 62, casa do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, ou ao dito engenho, a tratar com o proprietario.

Aos senhores estudantes.

Ainda existe uma porção de livros de direito e de litteratura, em muito bom estado, e por menos preço do que em outra qualquer parte : quem precisar aproveite a occasião para comprar barato antes que se acabem : na rua do Queimado n. 24, todos os dias das 11 horas em diante.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos ; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

BECKER
RUA NOVA N. 60,

tem a satisfação de annunciar aos fashionables, sectarios do bom gosto e perfeição, que no seu estabelecimento se encontra não só as fazendas necessarias chegadas ultimamente de Paris para o sortimento completo de um elegante ; como tem igualmente a felicidade de noticiar aos seus freguezes e amigos, que a frente de seu estabelecimento se acha hoje um artista versado em todos os segredos da profissão e interprete fiel do gosto mais requintado.

—O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda esta' autorisado a comprar e vender acções da mesma companhia, pois que ninguem mais habilitado do que elle a fazer este negocio ; podendo ser procurado no escriptorio da mesma, na rua Nova n. 7, das 8 horas as 3 da tarde.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, dá lições de latim na rua de Apollo n. 21. Da tambem lições de grammatica portugueza e franceza, ou na classe collectivamente, ou a cada um de per si da tarde a noite ; e recebe pensionistas de pouca idade.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram : vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um criado desempedido, que entenda de cozinhar, para servir a um homem solteiro e morar em sua companhia : procure na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

AGENCIA DA FUNDICAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar à pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre à venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO
HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

NA MESMA CASA.

vendem-se os mais acreditados medicamentos homeopathicos preparados sob as vistas immediatas do autor, por preços variaveis segundo o numero e dynamisação dos medicamentos, tamanho dos tubos e riqueza das caixas.

Botica de 24 medicamentos, de 12$ a 20$000
« 30 « 15$ a 25$000
« 36 « 18$ a 30$000
« 48 « 25$ a 48$000
« 60 « 30$ a 60$000
« 96 « 45$ a 90$000
« 120 « 50$ a 100$000

N. B.—Cada uma carteira encerra tambem os medicamentos proprios para o cholera-morbus.

GRANDE Panorama.

QUINTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia quarta-feira 19 do corrente, expõe novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes:

1. Helsingfors e Schweaborg debaixo da observação dos alliados.
2. O ataque dos Inglezes sobre o Redan diante de Sebastopol.
3. O valle de Gaerney no mar Azoff.
4. Sebastopol, o ataque sobre a Colina Verde.
5. Interior de uma bateria russa diante da torre de Malakoff.
6. Sebastopol, vista geral do lado de terra.
7. Constantinopla e o desembarque da tropa franceza.
8. Cidade de Jerusalem.
9. Dito a entrada do templo do Santo Sepulcoro.

O preço he 500 reis cada pessoa, e acha-se aberto das 6 ás 9 horas da noite.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Esta' a' venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—Breve Noticia Corographica do Imperio de Brasil—, escripta em 1854; e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões da rua do Collegio n. 15.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

Sorvetes

Hoje haverá sorvetes de 6 horas e meia até 8 horas e meia, no aterro da Boa-Vista n. 3.

— Offerece-se um moço portuguez, de boa conducta, para comprar, cozinhar para casa estrangeira e trabalhar em quintal: quem precisar, dirija-se ao Hospicio, sitio do Sr. desembargador Firmino.

— Quem precisar de uma escrava para ama, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 14.

— A pessoa que por este *Diario* annunciou querer comprar uma bacia grande de arame, dirija-se a rua Nova n. 27.

— Furtaram do segundo andar do sobrado n. 3 da rua do Collegio, um alfinete de diamantes com um tremedor no centro e cravado em ouro, comprado a Martins & Duarte: roga-se a pessoa a quem for offerecido, que o apprehenda e leve a rua do Crespo n. 13, que sera bem recompensado.

— Offerece-se uma portugueza para o serviço de casa de um homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se a rua do Hospicio, casa de um andar n. 21.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece ao hospital Pedro II a metade dos premios que sahirem nos quatro bilhetes inteiros ns. 2188, 2386, 5658 e 5145 da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano.

COMPRAS.

—Compra-se em segunda mão, uma commenda de official da Rosa: quem a tiver e queira vender annuncie.

— Compra-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, um par de conchas de balança de pão já usadas, proprias para balcão, em bom estado.

— Compra-se em segunda mão uma bacia de arame bastante grande, que sirva para uma pessoa mui gorda tomar banho; paga-se bem: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma corrente de ouro para senhora sem feitio; quem a tiver, dirija-se a rua da Cadeia n. 30, loja.

— Compram-se saccos limpos que levem alqueire de farinha (medida velha): na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15, das 9 as 2 horas da tarde.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

DINHEIRO

não se engeita,

NA RUA DO QUEIMADO N. 40,

em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas de Henrique & Santos, tem ultimamente arrematado em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem as seguintes fazendas, bem como outras muitas, por preços baratissimos, e dão-se as amostras com penhores.

Nobreza furta-cores para vestidos, o covado 1$100
Chally liso e de quadros de cores, o covado 900
Proserpina de seda de quadros, o covado 640
Alma viva de lãa para vestidos, o covado 580
Cassas francezas, padrões novos, a vara 500
Cassas escocezas de lindo gosto, o covado 380
Riscados francezes imitando alpaca de seda, o covado 280
Chitas francezas de cores, largas, o covado 260
Riscado monstro de quadros, o covado 220
Chitas de cores escuras muito finas, o covado 200
Velludo preto o melhor possivel, o covado 3$800
Setim preto macáo liso, o covado 2$600
Sarja preta lavrada para vestido, o covado 2$000
Sarja preta lisa hespanhola, o covado 2$000
Panno fino de varias cores, o covado 3$800
Panno azul fino para farda, o covado 2$600
Panno preto fino para palitós, o covado 2$500
Merinó preto e de côr, de cordão, o covado 640
Alpaca preta de cordão, o covado 540
Alpaca preta lisa fina, o covado 480
Palitós pretos de bombazina 7$500
Palitós pretos de alpaca fina 5$000
Palitós de lãa de cores para menino 1$500
Chales pretos de retroz 6$000
Ricos chales de merinó bordados a seda de cores 10$000
Ditos ditos de dito bordado a seda 9$000
Chales de merinó, franja de seda 5$500
Ditos de dito dita de lãa 4$000
Chales de merinó preto, bordados a seda 6$500
Lenços de setim preto para gravata 1$200
Ditos de dito de cores para dita 900
Ditos de seda de cores para dita 500
Ditos de seda de cores grandes para senhora 1$500
Ditos de dita de ditas pequenos para dita 800
Ditos de cambraia de linho brancos 500
Ditos de cassa pequenos brancos 300
Collarinhos muito finos 200
Aberturas finas de cores para camisa 640
Madapolão fino com toque de avaria 3$800
Lenços de retroz de todas as cores 1$120
Ganga amarella lisa, o covado 300
Córtes de casemira preta setim 6$000
Córtes de casemira preta fina 4$500
Córtes de dita de cores, padrões novos 4$000
Córtes de colletes de setim preto bordados 7$000
Ditos de ditos de seda de cores 2$500
Ditos de ditos de fustão fino 700
Ditos de ditos de lãa 320
Peças de esguião de puro linho 12$000
Ditas de brim liso muito fino 8$000
Córtes de cassa chita finos 1$800

— Vende-se uma preta de nação Angola, cozinha com perfeição o diario de uma casa, engomma liso e muito diligente, em tudo quanto faz: na rua do Queimado n. 61.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 15 annos, bonita figura, cozinha, cose, e engomma alguma cousa: na rua da Praia n. 12.

— Vende-se um negro de 20 a 24 annos de idade, boa figura e optimo carniceiro, prefere-se comprador para engenho ou fora da provincia: na rua do Rangel n. 26.

A 4,500.

Vendem-se chapeos pretos francezes de superior qualidade e fôrmas modernas: na rua Nova n. 1.

Liquidação
DA
Nova California

estabelecida na rua do Crespo, loja junto ao arco de Santo Antonio, no sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se as seguintes fazendas, e outras muitas por preços baratissimos:

Vestidos de cambraia com babados 1$000
Cassas francezas de cores muito finas, o covado 200
Chales de merinó bordados a seda 2$500
Palitós de brim feitos em Paris 1$000
Ditos de gorgurão brancos 3$000
Chales de rede pretos e de cores 500
Merinó preto fino 1$600
Dito preto o mais fino possivel 2$100
Lapim ou bombazina preta, o covado 800
Sarja preta hespanhola, o covado 1$100
Lenços de setim macáo pretos 2$000
Ditos de gorgurão pretos 1$800
Ditos de sarja pretos 1$000
Chapeos de feltro muito finos 2$000
Chales de ganga escarlates 500 e 600
Luvas de algodão brancas e de cores, o par 120
Meias para menino, o par 120
Chapeos de sol de seda para homem 3$000

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vende-se um sitio na cidade de Olinda, no lugar da Floresta, com casa de sobrado com commodos para familia, varzea para capim, terras para se levantar uma casa para rancho, e com mais propriedades dentro do sitio: quem o pretender, dirija-se ao Forno da Cal, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava crioula, de excellente figura, de idade 18 annos, com uma filha muito linda, que tem 5 annos de idade; a preta tem as seguintes habilidades: engomma, cozinha, cose e ensaboa optimamente: para ver e tratar, na rua da Cruz, casa n. 17.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

Almanak de lembranças Luso-Brasileiro

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira, para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho—he o 6.º volume. he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA DE S. MATHEUS.

A bordo do patacho nacional AUDAZ, fundeado em frente do caes do Collegio, se vende superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora de S. Matheus, a preços commodos e para porções: trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo-Santo n. 9, ha para vender:

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n 21.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo-Santo n. 13, ha para vender.

Um sortimento completo de livros em ranco, vindos de Hamburgo.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vende-se a taberna sita no pateo da igreja do Poço da Panella: os pretendentes dirijam-se a mesma.

—Vende-se uma vacca de leite: na rua do Sebo, sitio do sobrado amarello com portão encarnado.

—Vende-se uma fabrica de charutos com poucos fundos e bem afreguezada: na rua do Trapiche-Novo n. 20.

— Vendem-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, queijos a quatro patacas e meia cada um, chicaras brancas sem aza a 960 a duzia de caaes.

— Vendem-se esteiras e abanos, em porção e a retalho, por preço commodo: no pateo do Paraizo n. 18.

— Vende-se uma negra boa cozinheira, lava bem de sabão e engomma alguma cousa: na rua da Guia n. 9.

BATATAS NOVAS.

Já chegaram as batatas novas do Porto, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre-de-Deos n. 21.

— Vendem-se tres pretas muito moças com todas as habilidades, tres ditas para todo o serviço, duas ditas quitandeiras, uma parda de 22 annos de elegante figura e possante, sem habilidades, boa para aprender a engommar, um preto de meia idade com officio de sapateiro e bom para todo serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se o melhor farelo de Lisboa que ha no mercado: na rua do Vigario n. 7.

Attenção.

Vendem-se duas bonitas negras, uma perfeita engommadeira e cozinheira, e outra optima costureira e cozinheira: quem as pretender, dirija-se á rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se na refinação da rua de Hortas n. 7, velas de carnauba pura, fabricadas no Aracaty, tanto em porção como a retalho.

OLEADOS PINTADOS.

São chegados a praça da Independencia ns. 24 a 30 loja de J. O. Maia os excellentes e muito desejados oleados pintados de 5 a 8 palmos de largura de bonitas pinturas, muito proprios para cobertas de piano, mesas, commodas etc., e vende-se por baratissimo preço.

— Vende-se uma negra com 30 annos de idade sem vicios nem achaques, cozinha alguma cousa e ensaboa, e tambem he propria para o serviço do campo: na rua do Queimado loja n. 2.

Attenção ao barato!!

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, palitós pretos de alpaca a 5$ e 6$000, luvas de seda de cores para homem a 1$000 o par, córtes de brim da moda a 3$000.

— Vende-se um mulatinho de idade de 7 para 8 annos, muito bonita figura: na rua da Sensalla Velha n. 94.

— Vende-se uma taberna em muito boa localidade, e bem afreguezada para a terra, e na falta de comprador da-se sociedade a algum rapaz que tenha bastante pratica do mesmo negocio e entre com algum fundo: a tratar na rua do Aragão n. 8.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas del novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a 1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a 1$280
Duzia de tesouras para costura a 1$000
Duzia de tesouras finas para costura a 1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada 1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido 400
Peças com 10 varas de bico estreito 560
Duzia de dedaes para senhora 100
Caixinhas com agulhas francezas 160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar 280
Pulceiras encarnadas para meninas 240
Grozas de botões para camiza 160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e 360
Meadas de linhas muito finas para bordar 160
Meadas de linhas de peso 100
Grozas de botões muito finos para calças 280
Agulheiros finos com agulhas sortidas 200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e 240
Lapis finos envernisados a duzia 120
Carteiras de marroquim para algibeira 600
Fivelas douradas para calças e collete 120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par 500
Charuteiras entre finas 120
Duzias de lapis sem ser envernisados 80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14 80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e 400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho 50
Caixas com colchetes 60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade 70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas 50
Suspensorios, o par 40

AOS SENHORES LIVREIROS E CHAPELLEIROS.

Vende-se na praça da Independencia ns. 24 a 30 excellente papelão hamburguez de marca grande e de todos os numeros, por modico preço.

Fructas novas.

Ao deposito das bichas rua estreita do Rosario n. 11, chegaram as principaes fructas da Europa a saber: pecegos e damascos, estas fructas estão com quasi todo o gosto da Europa e outras muitas fructas.

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a 4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga 3$000
Ditos de marfim tambem para alisar 1$400
Ditos pretos de verdadeiro bufalo para atar cabellos 1$280
Luvas pretas de torçal com bolotas, fazenda boa 800
Luvas de seda de cores para homem e senhora 1$000
Lindas meias de seda de cores para crianças 1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças 240 e 400
Bandeijas grandes e de pinturas finas 3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma 4$000
Papel de peso pautado muito superior 3$600
Penas finissimas bico de lança, groza 1$200
Ditas muito boas, groza 640
Canetas finissimas de marfim 320
Oculos de armação de aço detodas as graduações 800
Lunetas com armação de tartaruga 1$000
Toucadores de jacaranda com bom espelho 3$000
Meias de laia muito superiores para padres 2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e 3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e 2$000
Meias pretas de algodão para padres 600
Gravatas de seda de todas as cores 1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara 160
Atacadores de [illegible]nalina para casaca 400
Ricos relogios para cima de mesa 4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e [illegible] de botões padrões, fitas finissimas lavr[illegible] as larguras e cores, bicos finissimos [illegible] bonitos padrões e de diversas larguras [illegible] mais finas que he possivel encontrar [illegible] todas as qualidades, riquissimas franjas pretas e de cores com bolotas proprias para cordados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da foa fama n. 23.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na taberna do principio da rua de Hortas n. 4, vendem-se os seguintes generos muito em conta: manteiga ingleza muito boa a 500 rs.; dita muito fina a 800 rs.; dita franceza a 720 rs.; batatas muito novas a 40 rs.; toucinho de Lisboa 320; linguiças 360; cafe de caroço 160; gomma de engommar 0 rs., e outros mais generos por commodo preço.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Vendem-se chales de seda de lindos gostos a 8$, córtes de vestido de cambraia com dous babados a cinco patacas, ditos de cambraia pintados a dez tostões, peças de cambraia com flores miudinhas a cinco patacas, chales de cambraia adamascada, proprios para ir ao banho a duas patacas, chales de quadros cor de rosa a duas patacas, chales de ganga encarnados grandes a dez tostões e pequenos a duas patacas, meias para meninas de tres a quatro annos a fusião.

PARA QUEM TIVER
MUITA FAMILIA.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se as mais modernas cambraias francezas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara, como sejam: lenços de retrós de todas as cores a 1$120 cada um; chales de merinó bordados e lisos de todas as cores, e por preço commodo.

FARINHA DE MANDIOCA DE SAN MATHEUS LAVADA.

O patacho nacional *Audaz* trouxe uma porção de farinha lavada, que se vende a preços commodos, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 49 ou no caes do Ramos no armazem do Sr. Pacheco.

PARA ALFAIATE.

Na rua do Queimado loja de ferragens n. 30, vendem-se superiores tesouras de Guimarães para alfaiate por modicos preços.

LUVAS DE PELLICA.

Vendem-se na rua do Crespo n. 21.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 1 negra de bonita figura, 1 dita de meia idade e 2 escravos moços: na rua Direita n. 3.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um piano inglez muito bom, em meio uso, por preço commodo: na casa de Southall Mellrs & C.: rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma mulata com habilidades, sabe bem cozer e engommar com perfeição e cozinha bem, e outra de meia idade e uma negrinha de sete annos muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

A PECHINCHA.
Só na rua do Queimado n. 19.

Vende-se madapolão fino pelo baratissimo preço de 3$200 rs. a peça; a elle que está se acabando.

— Vende-se arroz de casca muito novo a 2$500 a sacca e a granel a 3$200 o alqueire, medida velha; como bem 13 tóros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um excellente carro de 4 rodas, novo e bem construido, uns quartãos optimos de carga, novos e sem o menor achaque: na cocheira da rua da Florentina.

— Vendese junco bom, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma casa empalham-se obras com brevidade.

Ao barato.

Vendem-se sapatões de Nantes para homens e meninos, pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua do Amorim n. 47, e pateo da Ribeira, taberna n. 1; tambem ha chales de merinó preto muito bons a 2$500 cada um, na mesma casa da rua do Amorim n. 47.

Na rua larga do ROSARIO N. 38,

vendem-se caixinhas com 12 duzias de pennas de aço muito finas, com bico de lança a 1$000 cada uma.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençoes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençoes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macáo superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se para fóra ou para o matto uma cria oula recolhida, sem vicios nem achaques, boa figura, com 20 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e engomma, tudo muito bem: trata-se com Victorino Francisco dos Santos, na rua Imperial n. 174.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

Para acabar.

Vende-se merinós em peças e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes, e outras fazendas por preços muito baratos; na rua do Rangel n. 54—A e atraz da matriz da Boa-Vista, n. 13.

— Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado ultimamente em frascos: na rua da Cadeia do Recife n. 41

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

OBJECTOS PARA ARMADORES.

Vendem-se na rua do Amorim n. 41 sortimentos completos para armações de igreja, carros e anginhos, como sejam: volantes de todas as cores, trinas, galões de todas as larguras, espiguilhas, ilhamas, etc. por preços baratos.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vendem-se cebolas novas chegadas ultimamente de Lisboa na barca *Maria Jose*, a 800 rs., 1$000 rs. e 1$200 rs. o cento: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

Barato que admira.

Lindos chales de barege, superiores aos de merinó, tanto em gosto como por serem transparentes, e muito leves; por isso muito proprios para a actual estação: a elles, antes que se acabem, senhores pernambucanos de bom gosto: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento,

— Vende-se um piano de jacarandá com pouco uso, um berço de dito em meio usado, e uma porção de rendas da Ilha: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende.

Pechincha para

Os beilos passeios do campo.

Por menos de seu valor troca-se por ouro, prata, cobre e sedulas, ainda mesmo sendo velhas, lindos chales de merinó bordados e de diversas cores, com pequeno toque de avaria, pela diminuta quantia de 5$000: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

POIRIER.
Aterro da Boa-Vista n. 55.

vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Ferrol ao gosto de comprador, em casa de Poirier.

ATTENÇAO' SRS. ECONOMICOS, chefes de familias

Na loja de 5 portas, que faz esquina para a rua do Rangel, com a frente para a do Queimado, ha um lindo sortimento de chales de merinó, bordados, e de varias cores, com pequeno toque de avaria, por tão barato preço que admira.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Attençao.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cór de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o adminis ador do mesmo.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito de rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO
PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500
O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.
Farinha de mandioca em saccas a 2$500.
Tijollos de marmore a 320.
Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.
No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas, prompto para um cavallo: na rua do Aragão n. 37, cocheira.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

José Joaquim Moreira,

COM LOJA NA RUA NOVA N. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio francez lindissimas sedas lisas cor de rosa, amarella, branca muito alva e azul claro, de muito boa qualidade e com tres quartas e meia de covado de largura, sendo tambem o preço mais commodo do que em outra qualquer parte; assim como tambem recebeu pelo mesmo navio um magnifico sortimento de botins de bezerro francez para homem, que muito devem agradar, tanto pela qualidade como pelo feitio, custando além de tudo isto cada par 8$000, pagos á vista.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

NA RUA DO CRESPO
Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 7 do corrente uma escrava de nação, de nome Maria Antonia, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, olhos muito apertados, uma berruga no rosto do lado direito, falla bastante grossa; levou vestido de algodão azul, panno da Costa com listras verdes: roga-se as autoridades e capitães de campo a apprehensão da dita e leva-la a rua do Jardim n. 29, que serão generosamente recompensados.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 17 de agosto correnter pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu da casa do Sr. Felix Antunes Moreira, do Rio de Janeiro, desde 1852, um escravo de nome João, crioulo, natural do Ceara' ou Aracaty, com os signaes seguintes: um pouco baixo, reforçado, picado de bechigas, fula, com falta de dentes, mal parecido; consta ter andado para Cotinguiba, e ultimamente pelos portos do norte como forro, em consequencia de ser marinheiro: roga-se aos capitaes de campo e as autoridades policiaes, que o apprehenderem, mandar leva-lo na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, escriptorio de Novaes & C., que serão bem recompensados.

— Continúa estar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, cór preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arquiadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de petas, anda corcorvado: quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o á rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

— Desappareceu do abaixo assignado o preto Antonio, Mossambique, ja de idade avançada, feitor que era do sitio na Passagem da Magdalena, e costuma dizer que he forro; tem os olhos pequenos e fumaçados, e nas solas dos pés signaes de cravos: quem o pegar, leve-o a cidade Nova, casa do Sr. Gomes do Correio, ou pateo do Carmo, casa de Firmino José de Oliveira.

— Desappareceu o preto Antonio, moçambique, já de idade, e nas solas dos pés com cicatrizes de cravos, feitor que era do sitio na Passagem da Magdalena do abaixo assignado, que recompensará a quem o apresentar na cidade Nova, em uma das casas do Sr. Gomes do Correio; o qual preto costuma dizer que he forro.—Antonio Joaquim de Mello.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO